

LEGIENDA:



PARDE TETO

- **PISO**
 - 1- PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA EM GRANULITO COM JUNTA DE DILATAÇÃO FORMANDO QUADRADOS
 - 1.00X1.00, COM RODÍPE ARREDONDADO HIGIÊNICO NA COR NATURAL
- **PISO EM CONCRETO** COM 10 CM DE ESPESURA
 - 3- CALÇADA EM CONCRETO
 - 4- PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPÍPEDOS COM MEIO FIO FREMOLOADO
- **PARDEDE**
 - 1- TINTA ACRÍLICA LAVÁVEL NA COR A DEFINIR - BARRADO FACHADAS
 - 2- TINTA TEXTURIZADA NA COR A DEFINIR - FACHADAS
 - 3- REVESTIMENTO RETIFICADO NA COR BRANCA - PE3, REJANTE CINZA PLATINÓ, TAMAHO 30X60
 - 4- PAINEL ISOTÉRMICOS EM EPS COM SISTEMA DE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA
 - 5- TINTA PVA NA COR A DEFINIR
- ▲ **TETO**
 - 1- FORRO EM REGUA DE PVC SOBRE ESTRUTURA AMADADA
 - 2- PAINEL ISOTÉRMICOS EM EPS COM SISTEMA DE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA
 - 3- TELHADO EM ESTRUTURA METÁLICA COM RECOBRIMENTO TELHA CERÂMICA
 - 4- TELHADO EM ESTRUTURA METÁLICA COM RECOBRIMENTO TELHA METÁLICA



**PROJETO EXECUTIVO DE GENIARIA PARA CONSTRUÇÃO DE ABATEDOURO
RIGORIFICO DE CAPRINOS E OVINOS NO MUNICIPIO DE CAMPO FORMOSO, NO ESTADO
DA BAHIA.**

**ARQ
03 15**

PROPRIETARIO: CODEVAFIL - CNPJ: 09.365.857/0001-26
ABATEDOURO DE FRIO-CARNE
LOCAL:
 BA 104 km 55, TOMBOAO DE CAMPO FORMOSO-BA.

MUNICIPIO (UF):
 CAMPO FORMOSO-BA
CEP:

OBRA:

PROJETO:
ARQUITETÔNICO

PROFISSIONAL:
PLANO DE PRODUÇÃO



- LEGENDA:**

 -  **PISO**
 -  **TETO**
 -  **PARDE**
 1. **PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTENCIA EM GRANILITE COM JUNTA DE DILATAÇÃO QUADRADOS 1.00X1.00 COM PISOPEE ARBESADADO 180X240 COM CORTA-DE-ÁGUA**
 2. **PISO EM CONCRETO COM JUNTA DE DILATAÇÃO**
 3. **FORMADO EM CONCRETO**
 4. **PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPÍPEDOS COM MEIO FIO PREMOLDADO**

● **PARDE**

 1. **"TINTA ACILUM LÁVELAVEL NA COR A DEFINIR - BARRADO FACHADAS**
 2. **TINTA TEXTURIZADA NA COR DE PAREDE**
 3. **ACRILICAMENTO RETIFICADO NA COR BRANCA - P.13 - REJUNTE C/UM PLANO, TAMPADO 30X30**
 4. **PAINÉIS ISOTÉRMICOS EM EPS COM SISTEMA DE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA**
 5. **TINTA PVA NA COR A DEFINIR**

▲ **TETO**

 1. **FORRO EM REGULA DE PVC SOBRE TUBERIA ARMADA**
 2. **PAINÉIS ISOTÉRMICOS EM EPS COM SISTEMA DE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA**
 3. **TELHADO EM ESTRUTURA METALICA COM RECORSORRITO TELHA CERAMICA**
 4. **TELHADO EM ESTRUTURA METALICA COM RECORSORRITO TELHA METALICA**

PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA PARA CONSTRUÇÃO DE ABATEDOURO RIGORIFICADOR DE CAPRINOS E OVINOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO FORMOSO, NO ESTADO DA BAHIA.	
CODEVASF 	
PROJETO: KANAKO - CODEVASF - CNPJ: 03.389.867/0001-26 AUTENTICAÇÃO: FÍSICO	
LOCAL:	MUNICÍPIO: LIT. CAMPO FORMOSO-BA
DATA DA EMISSÃO DO PROJETO: 04/05/2016	TIPO: CIVIL
PROJETO: BA NA ILHA, TORREÃO DE CHAMA-CAMPO FORMOSO-BA	OPERAÇÃO: OPERA
ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA: CORTES - ABATEDOURO FRIG.

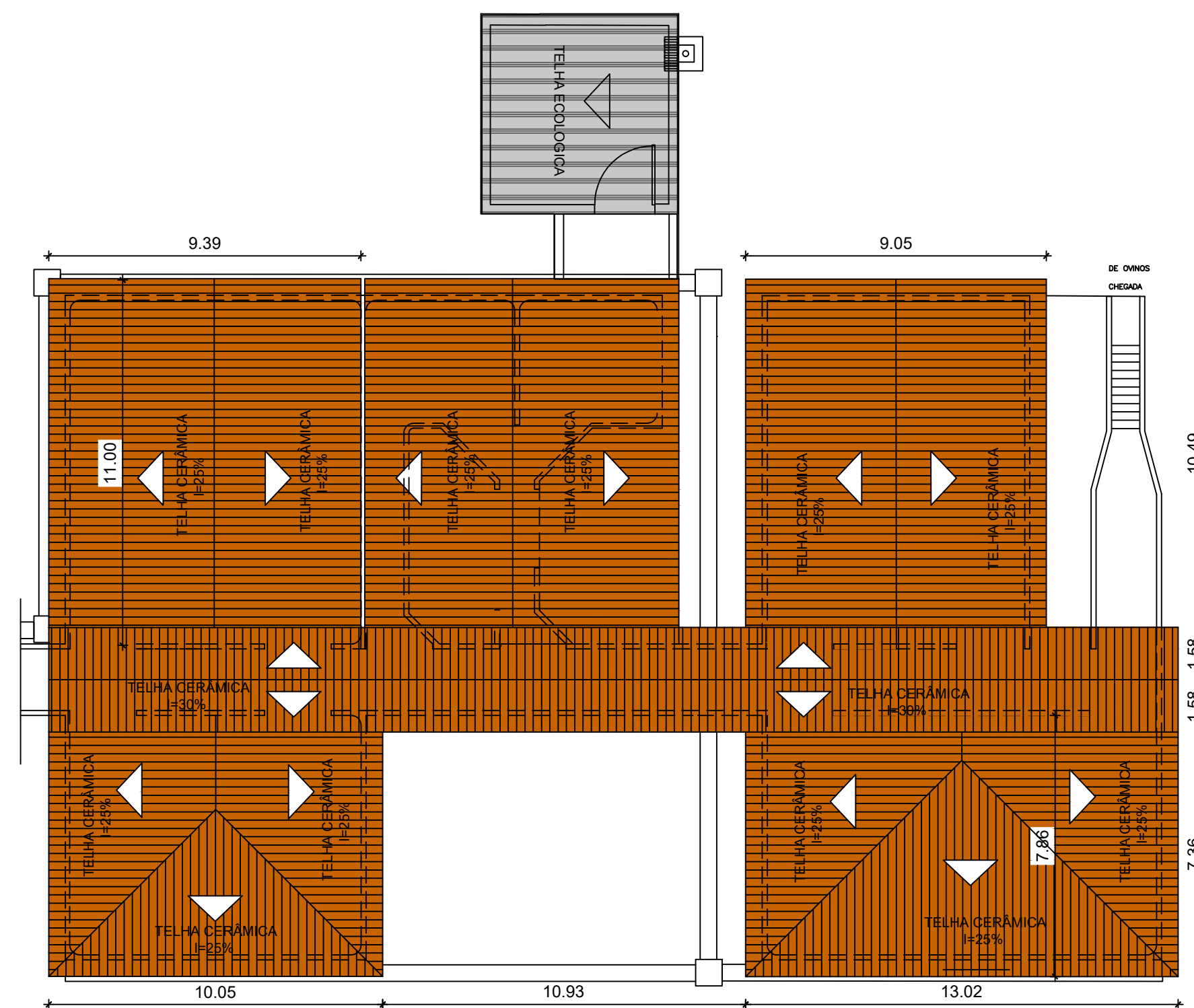


- | ENCAIXE | PISO | PARDE | TESTO |
|---------|---|-------|-------|
| ● PISO | 1- PISO INDUSTRIAL EM ALTA RESISTÊNCIA EM GRANULITO COM PLANTA DE DILATAÇÃO FORMANDO QUADRADOS 200X100, COM RODOPÊ, ARRENDONADO 150X200 NA COR NATURAL. | | |
| | 2- PISO EM CONCRETO COM JANTA DE DILATAÇÃO | | |
| | 3- CALÇADA EM CONCRETO | | |
| | 4- PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPÍPEDOS COM MEIO FIO PREMOLDADO | | |
| ● PARDE | | | |
| | 1- TINTA ACRÍLICA LAVÁVEL NA COR ADEQUADA - BARBADOS FACHADAS | | |
| | 2- TINTA TUBOZINCA NA COR ADEQUADA - FACHADAS | | |
| | 3- REVESTIMENTO REFRIGERADO NA COR BRANCA - PLATE, REJANTE CINZA PLATINIO - TAMANHO 30X60 | | |
| | 4- REVESTIMENTO EM CERMAMICA EM SISTEMA DE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA | | |
| | 5- TINTA PVA NA COR ADEQUADA | | |
| ● TESTO | | | |
| | 1- FORRO EM REGUA DE PVC PURBE, ESTRUTURA AMMA | | |
| | 2- PAINÉIS ISOLANTES EM EPS COM SISTEMA DE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA | | |
| | 3- TELHADO EM ESTRUTURA METALICA COM RECOBRIMENTO TELA CERAMICA | | |
| | 4- TELHADO EM ESTRUTURA METALICA COM RECOBRIMENTO TELA DE NYLON | | |

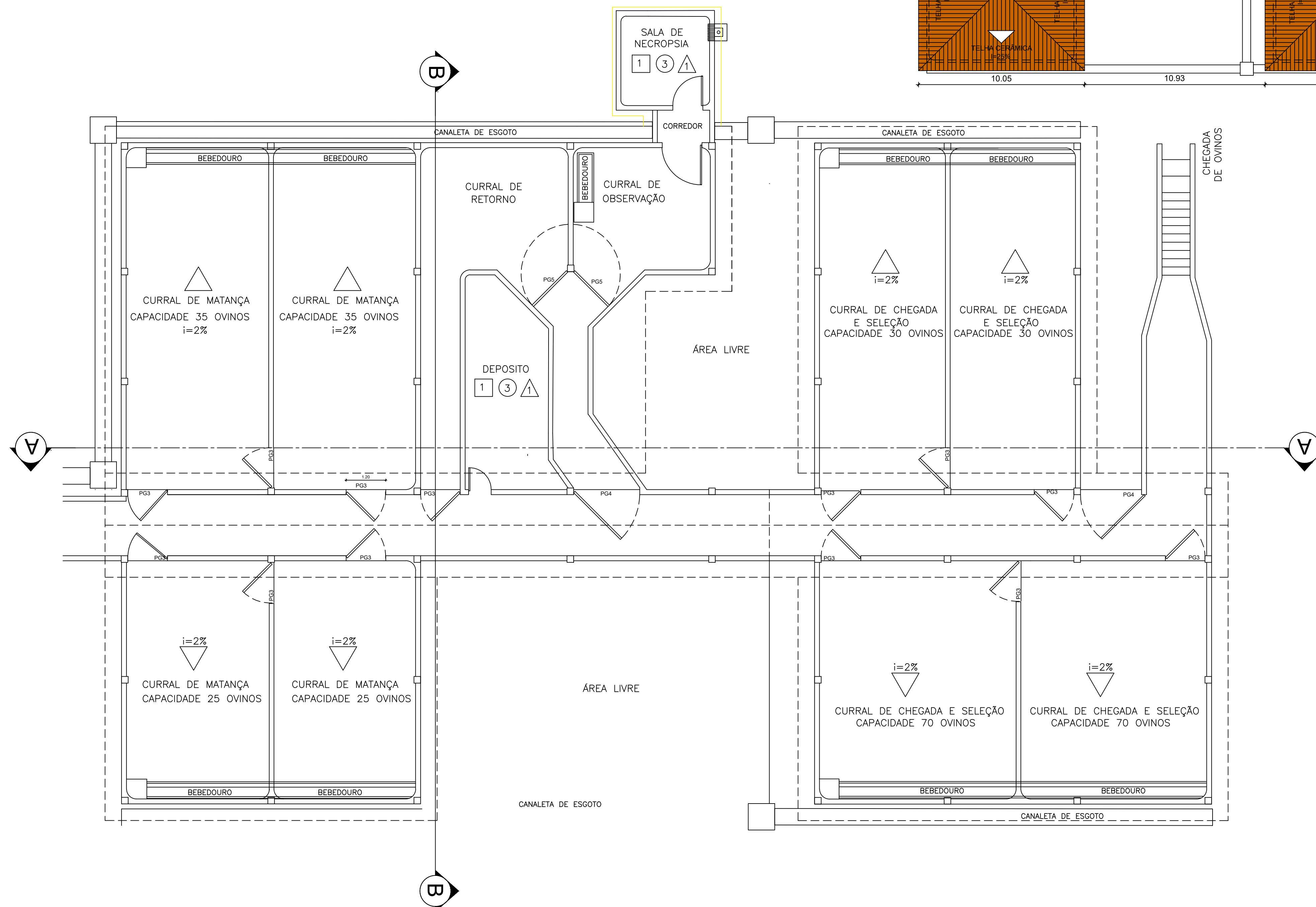
LEGENDA:

PLANTA BAIXA - CURRAIS

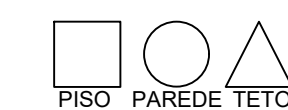
ESCALA :1/100



QUADRO DE ESQUADRIAS -- PORTÃO--GRADE						
TIPO	QUANT.	MOVIMENTO	LARG.	ALT.	PEITORIL	MATERIAL
PG1	1	ABRIR	6.00	2.20	—	METALON
PG3	10+4	ABRIR	1.20	1.00	—	METALON
PG4	2	ABRIR	2.00	1.00	—	METALON
PG5	2	ABRIR	1.50	1.00	—	METALON
PG6	3	ABRIR	1.50	1.80	—	METALON C/ TELAS
PG7	1	ABRIR / CORRER	4.80	0.90	—	METALON
PG8	1	CORRER	0.80	1.50	—	METALON
						SETOR DA OBRA
						GUARITA
						CURRAIS
						CURRAIS
						CURRAIS
						CENTRAL DE RESÍDUOS
						ABATEDOURO
						COR. DE ABATE



LEGENDA:



- PISO**
 - 1- PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA EM GRANILITE COM JUNTA DE DILATAÇÃO FORMANDO QUADRADOS 1,00X1,00, COM RODOPÉ ARREDONDADO H=20CM, NA COR NATURAL.
 - 2- PISO EM CONCRETO COM JUNTA DE DILATAÇÃO
 - 3- CALÇADA EM CONCRETO

- PAREDE**
 - 1- TINTA ACRÍLICA LAVÁVEL NA COR A DEFINIR - BARRADO FACHADAS
 - 2- TINTA TEXTURIZADA NA COR A DEFINIR - FACHADAS
 - 3- REVESTIMENTO RETIFICADO NA COR BRANCA, PEI 3, REJUNTE CINZA PLATINO, TAMANHO 30X60

- TETO**
 - 1- FORRO EM RÉGUA DE PVC SOBRE ESTRUTURA ARMADA
 - 2- TELHADO EM ESTRUTURA DE MADEIRA COM RECOBRIMENTO TELHA ECOLÓGICA

PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA PARA CONSTRUÇÃO DE ABATEDOURO FRIGORÍFICO DE CAPRINOS E OVINOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO FORMOSO, NO ESTADO DA BAHIA.

CODEVASF

PROPRIETÁRIO: CODEVASF - CNPJ: 00.399.857/0001-26
ABATEDOURO E FRIGORICO

LOCAL:
Ba 144 km 5, TOMBAO DE CIMA-CAMPO FORMOSO-BA

PROJETO:
ARQUITETÔNICO

MUNICÍPIO / UF:
CAMPO FORMOSO -BA

TIPO:
OBRA.

REFERÊNCIA:
PLANTA BAIXA - CURRAIS

PROJETISTA E RESPONSÁVEL TÉCNICO

JOSÉ MELO RIBEIRO ALCÂNTARA
ENGENHEIRO CIVIL
CREA-DF nº 27.990/D/DF
ENDEREÇO: SGAN 601, Módulo I, Edifício Manoel Novaes
CEP: 10.830-019 - BRASÍLIA-DF
TELEFONE: (61)20284587

CONTRATANTE

DESENHO:
DATA: MAIO 2023
ESCALA DO DESENHO:
ARQUIVO:

REVISÃO:
MÊS / ANO
INDICADA

ARQ
06 15

LEGENDA:

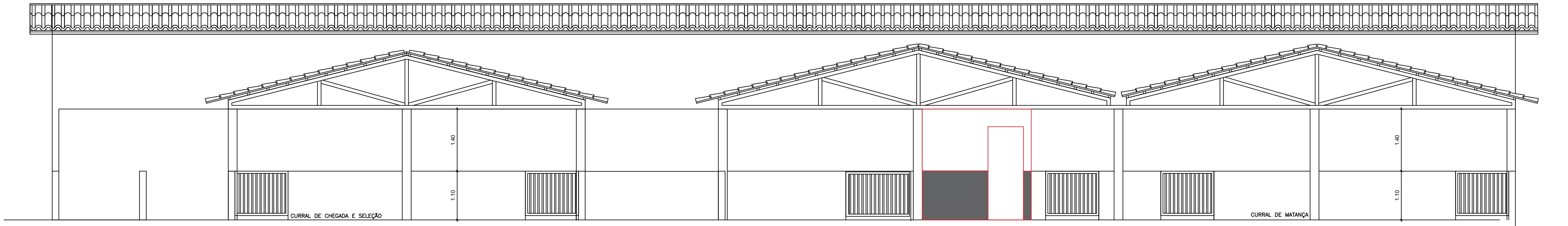
LEGENDA:



- PISO
1- PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA EM GRANILITE COM JUNTA DE DILATAÇÃO FORMANDO QUADRADOS 1,00X1,10, COM RODAPÉ ARREDONDADO H=20CM, NA COR NATURAL
2- PISO EM CONCRETO COM JUNTA DE DILATAÇÃO
3- CALÇADA EM CONCRETO
4- PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPÍEDOS COM MEIO FIO PREMOLDADO

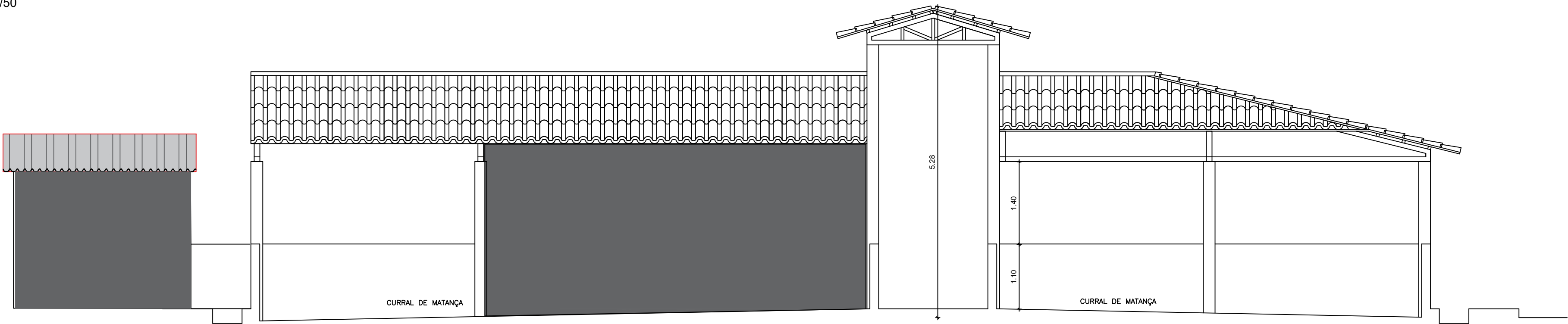
- PAREDE
1- TINTA ACRÍLICA LAVÁVEL NA COR A DEFINIR - BARRADO FACHADAS
2- TINTA TEXTURIZADA NA COR A DEFINIR - FACHADAS
3- REVESTIMENTO RETIFICADO NA COR BRANCA - PEI 3, REJUNTE CINZA PLATINO, TAMANHO 30X60
4- PAINÉIS ISOTERMICOS EM EPS COM SISTEMA DDE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA
5- TINTA PVA NA COR A DEFINIR

- ▲ TETO
1- FORRO EM RÉGUA DE PVC SOBRE ESTRUTURA ARMADA
2- PAINÉIS ISOTERMICOS EM EPS COM SISTEMA DDE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA
3- TELHADO EM ESTRUTURA METALICA COM RECOBRIMENTO TELHA CERAMICA
4- TELHADO EM ESTRUTURA METALICA COM RECOBRIMENTO TELHA METALICA



CORTE AA - CURRAIS

ESCALA :1/50



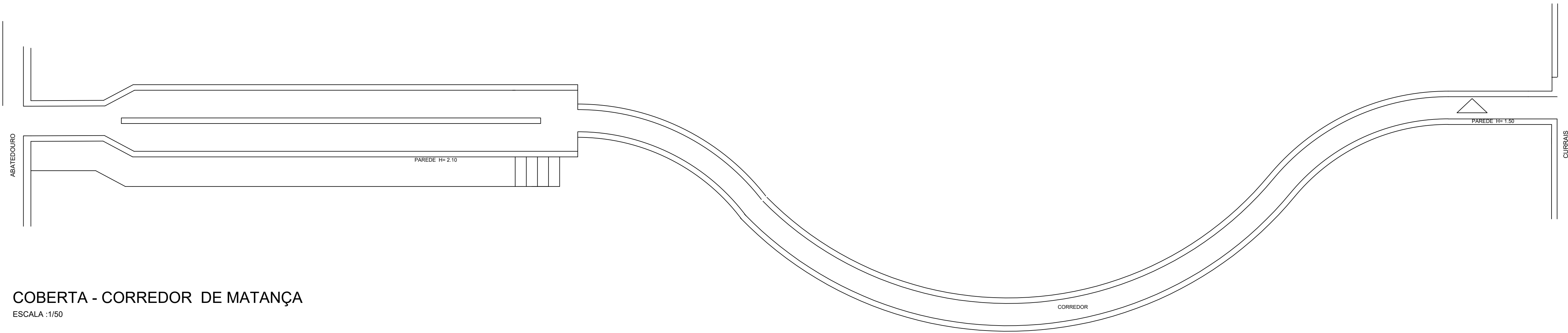
CORTE BB- CURRAIS

ESCALA :1/50



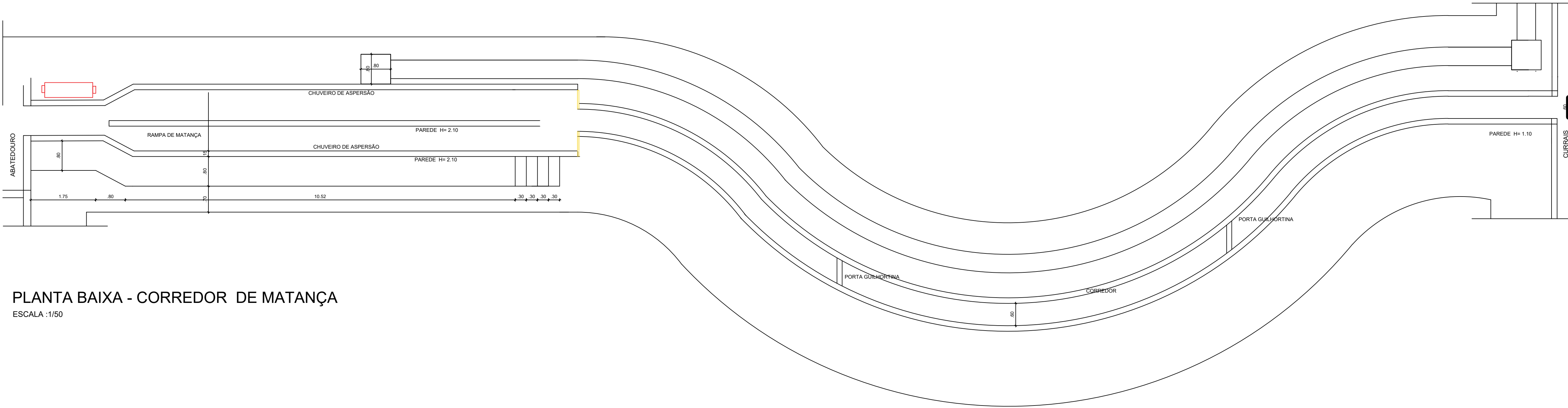
PROPRIETÁRIO: CODEVASF - CNPJ: 00.399.857/0001-28
ABATEDOURO E FRIGORÍFICO
LOCAL: Rua 144 km 5, TOMBADO DE CIMA-CAMPO FORMOSO, BA
MUNICÍPIO / UF: CAMPO FORMOSO - BA
TIPO: OBRA
PROJETO: ARQUITETÔNICO
REFERÊNCIA: CORTES - CURRAIS

PROJETISTA E RESPONSÁVEL TÉCNICO: JOSÉ MELO RIBEIRO ALCANTARA
ENGENHEIRO CIVIL
CREA-OP nº 015860009
ENDEREÇO: SIAN 601, Módulo 1, Edifício Manoel Novais
CEP: 10.000-010 - BRASIL/OP
TELEFONE: (012) 0284587
DESENHO: DATA: MAIO 2023
ESCALA DO DESENHO: 1:50
ARQUIVO: REVISÃO: MES / ANO: INDICAÇÃO: ARQ 07 15



COBERTA - CORREDOR DE MATANÇA

ESCALA :1/50



PLANTA BAIXA - CORREDOR DE MATANÇA

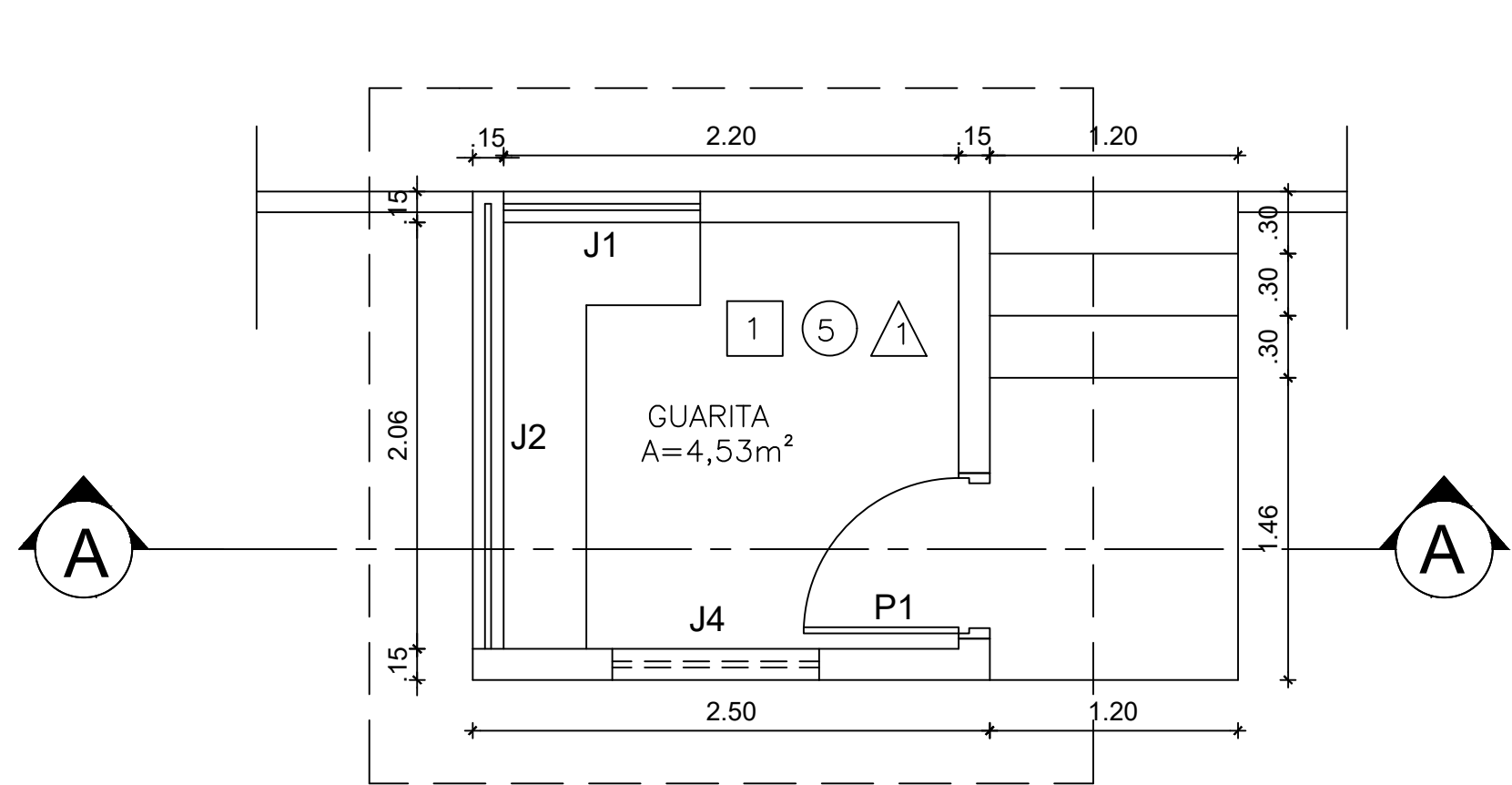
ESCALA :1/50

LEGENDA:

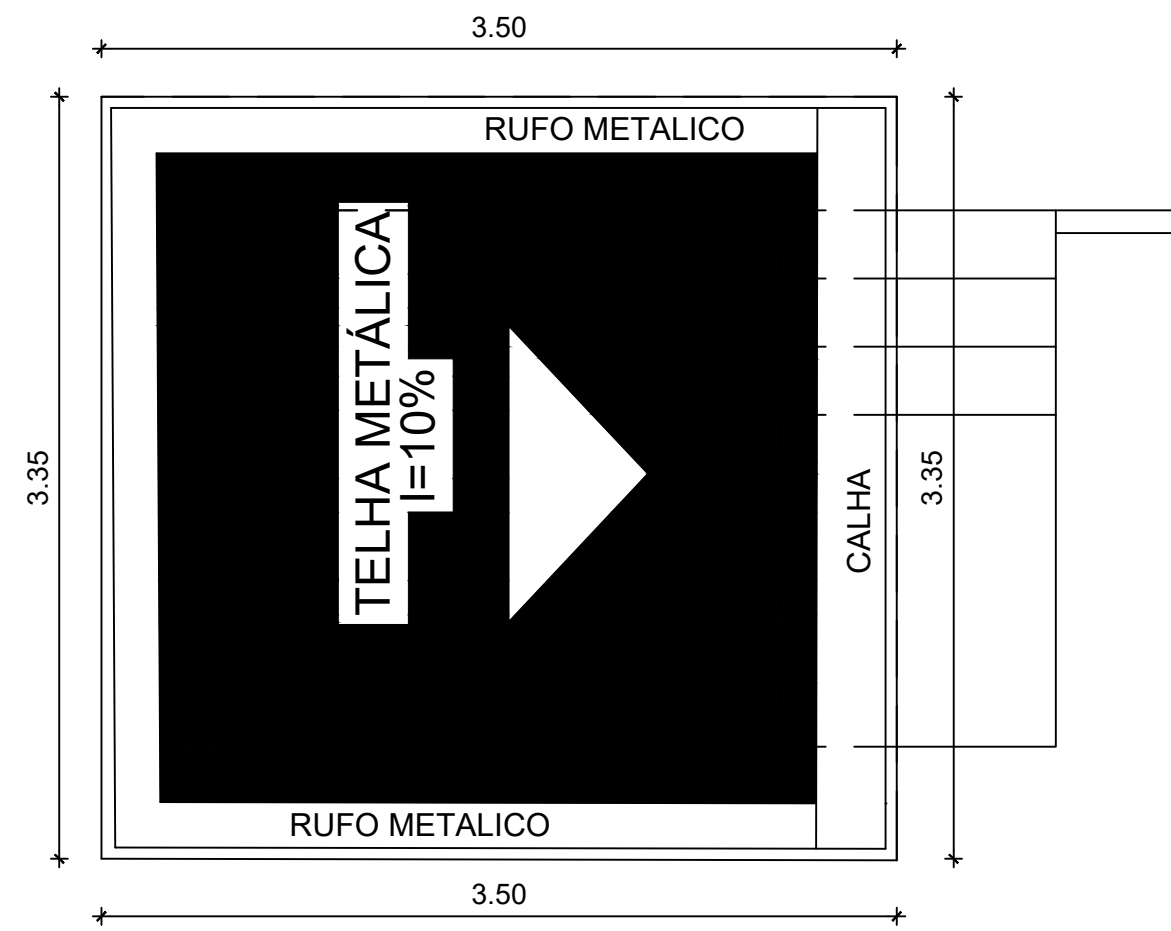
- LARGURA DO CORREDOR DE MATANÇA: 0,60m.

PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA PARA CONSTRUÇÃO DE ABATEDOURO FRIGORÍFICO DE CAPRINOS E OVINOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO FORMOSO, NO ESTADO DA BAHIA.	
CODEVASF	
PROPRIETÁRIO: CODEVASF - CNPJ: 30.369.007/0001-05	MUNICÍPIO: UF:
ABATEDOURO E FRIGORÍFICO	CAMPO FORMOSO - BA
LOCAL: BA 144 Km 5, TOMBADO DE CIMA-CAMPO FORMOSO-BA	TIPO: OBRA
PROJETO: ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA: PLANTA - CORREDOR DE ABATE
PROJETISTA E RESPONSÁVEL TÉCNICO: JOSÉ NELLO RIBEIRO ALCANTARA ENGENHEIRO CIVIL CREA-BA nº 7.366/0-6 EXPERIÊNCIA: 05 ANOS CPF: 114.041.914-00 TELEFONE: (011) 30234587	CONTRATANTE: DATA: 05/05/2023 REVISÃO: 01 MÊS/ANO: 05/2023 INDICAÇÃO: 08/15

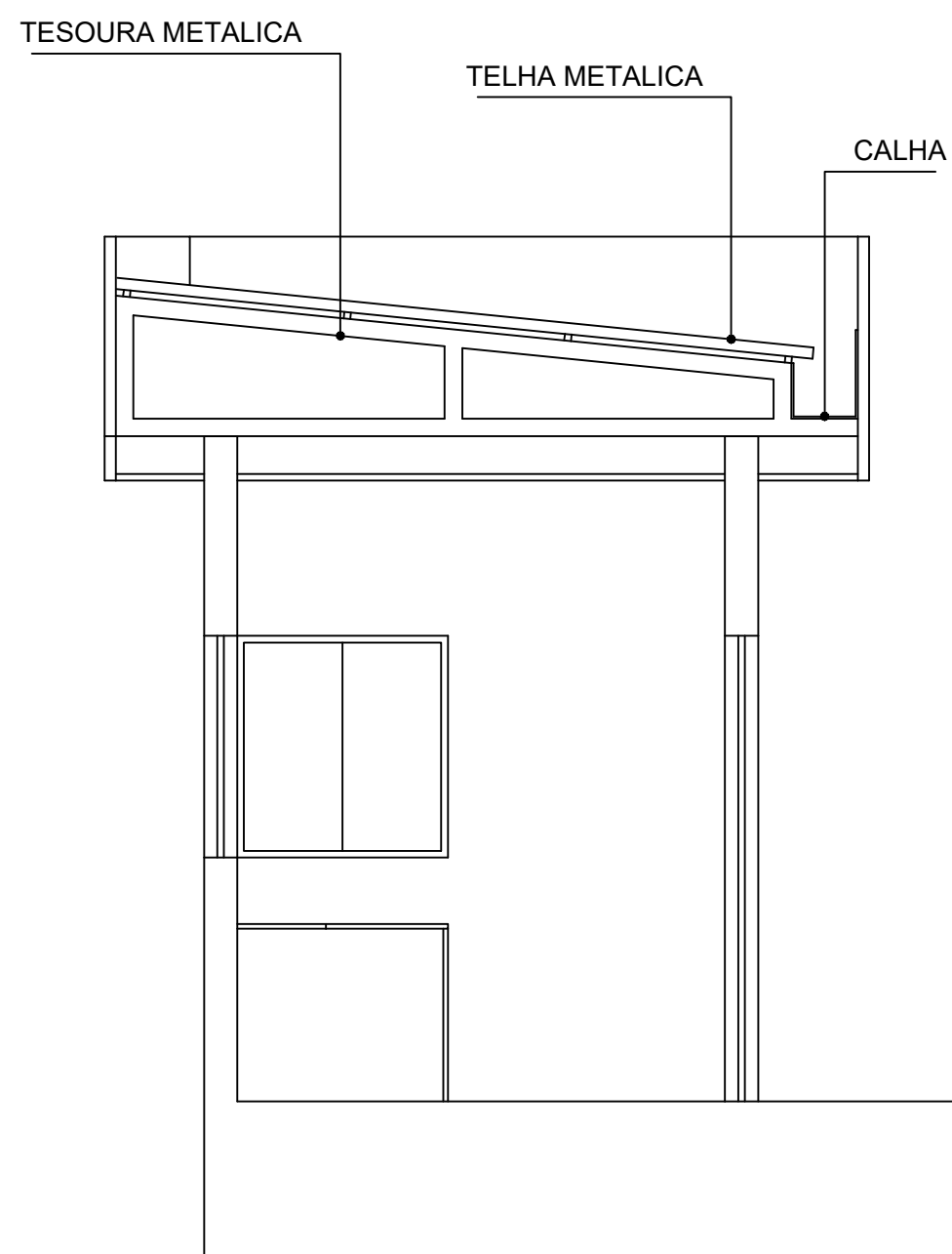
- LEGENDA:
- PISO
- 1 - PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA EM GRANILITE COM JUNTA DE DILATAÇÃO FORMANDO QUADRADOS 1,00X1,00, COM RODOPÉ ARREDONDADO H=20CM, NA COR NATURAL.
- 2 - PISO EM CONCRETO COM JUNTA DE DILATAÇÃO
- 3 - CALÇADA EM CONCRETO
- 4 - PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPIPEDOS COM MEIO FIO PREMOLDADO
- PAREDE
- 1 - TINTA ACRÍLICA LAVÁVEL NA COR A DEFINIR - BARRADO FACHADAS
- 2 - TINTA TEXTURIZADA NA COR A DEFINIR - FACHADAS
- 3 - REVESTIMENTO RETIFICADO NA COR BRANCA, PEI 3, REJUNTE CINZA PLATINO, TAMANHO 30X60
- 4 - PAINÉIS ISOTERMICOS EM EPS COM SISTEMA DDE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA
- 5 - TINTA PVA NA COR A DEFINIR
- ▲ TETO
- 1 - FORRO EM RÉGUA DE PVC SOBRE ESTRUTURA ARMADA
- 2 - PAINÉIS ISOTERMICOS EM EPS COM SISTEMA DDE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA
- 3 - TELHADO EM ESTRUTURA METALICA COM RECOBRIMENTO TELHA CERAMICA
- 4 - TELHADO EM ESTRUTURA METALICA COM RECOBRIMENTO TELHA METALICA



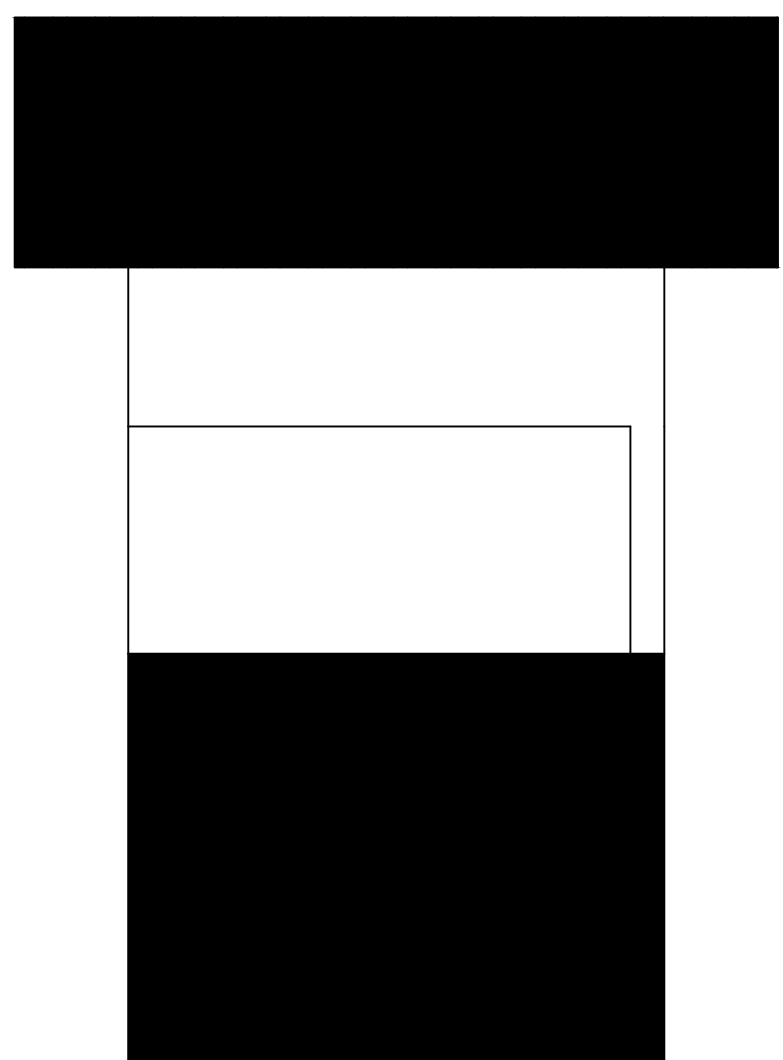
PLANTA BAIXA - GUARITA
ESCALA :1/50



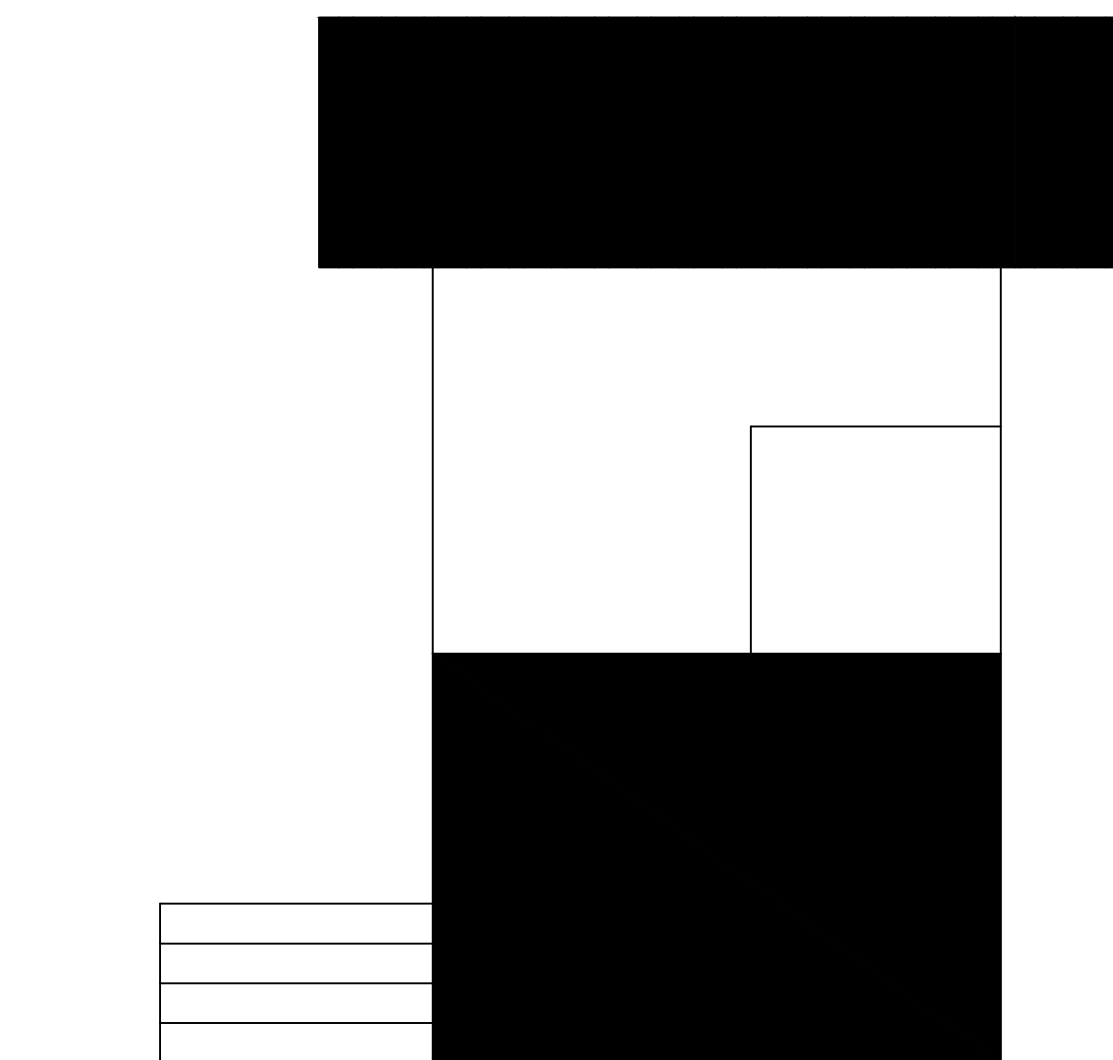
PLANTA DE COBERTA - GUARITA
ESCALA :1/50



CORTE AA - GUARITA
ESCALA :1/50



FACHADA FRONTAL - GUARITA
ESCALA :1/50



FACHADA LATERAL - GUARITA
ESCALA :1/50

PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA PARA CONSTRUÇÃO DE ABATEDOURO FRIGORÍFICO DE CAPRINOS E OVINOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO FORMOSO, NO ESTADO DA BAHIA.



PROPRIETÁRIO: CODEVASF - CNPJ: 00.399.857/0001-26
ABATEDOURO E FRIGORICO

LOCAL:
Ba 144 km 5, TOMBAO DE CIMA-CAMPO FORMOSO-BA

PROJETO:
ARQUITETÔNICO

MUNICÍPIO / UF:
CAMPO FORMOSO -BA

TIPO:
OBRA.

REFERÊNCIA:
PLANTA - GUARITA

PROJETISTA E RESPONSÁVEL TÉCNICO

JOSÉ MELO RIBEIRO ALCÂNTARA
ENGENHEIRO CIVIL
CREA-DF nº 27.996/D/DF
ENDEREÇO: SGAN 601, Módulo 1, Edifício Manoel Novaes
CEP: 10.830-019 - BRASILIA-DF
TELEFONE: (61)20284587

CONTRATANTE

DESENHO:
DATA: MAIO 2023 REVISÃO: MÊS / ANO
ESCALA DO DESENHO: MÊS / ANO INDICADA
ARQUIVO:

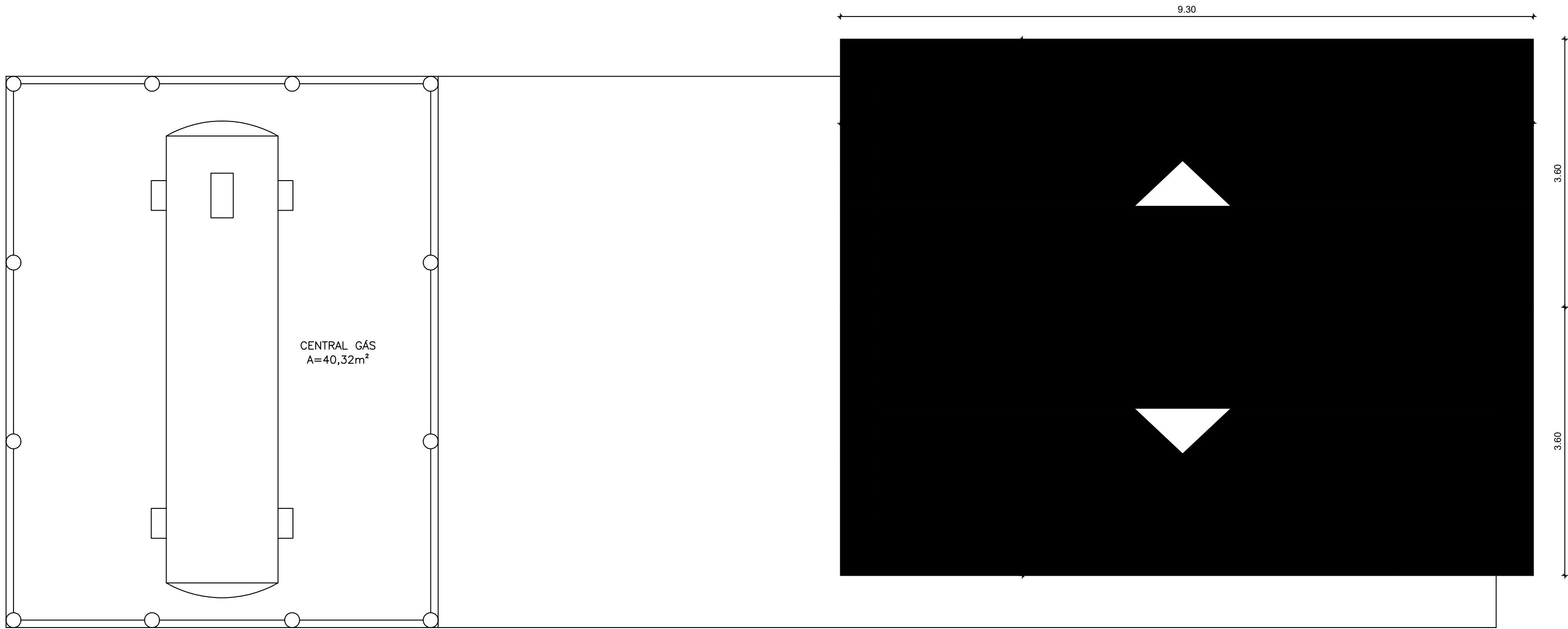
ARQ
09 15



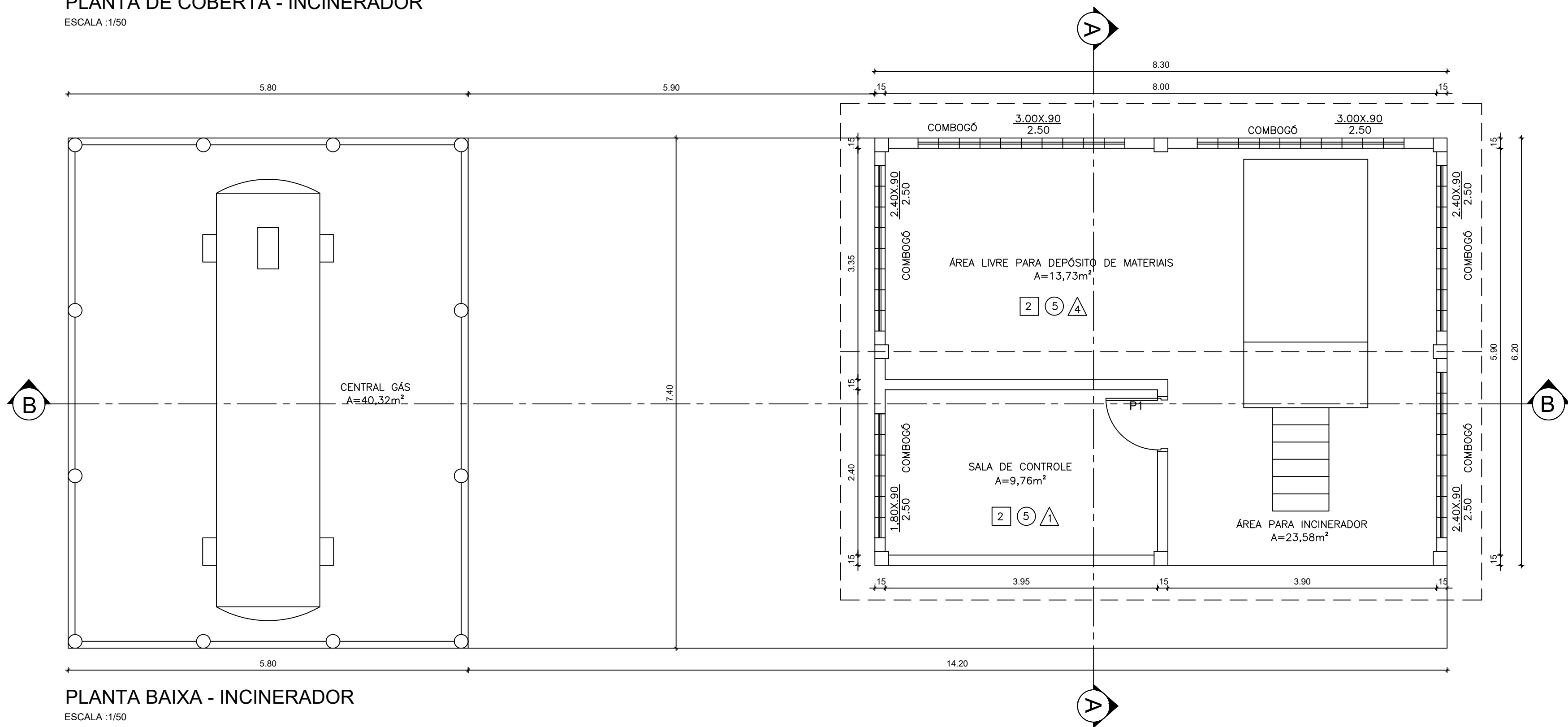
- LEGENDA:



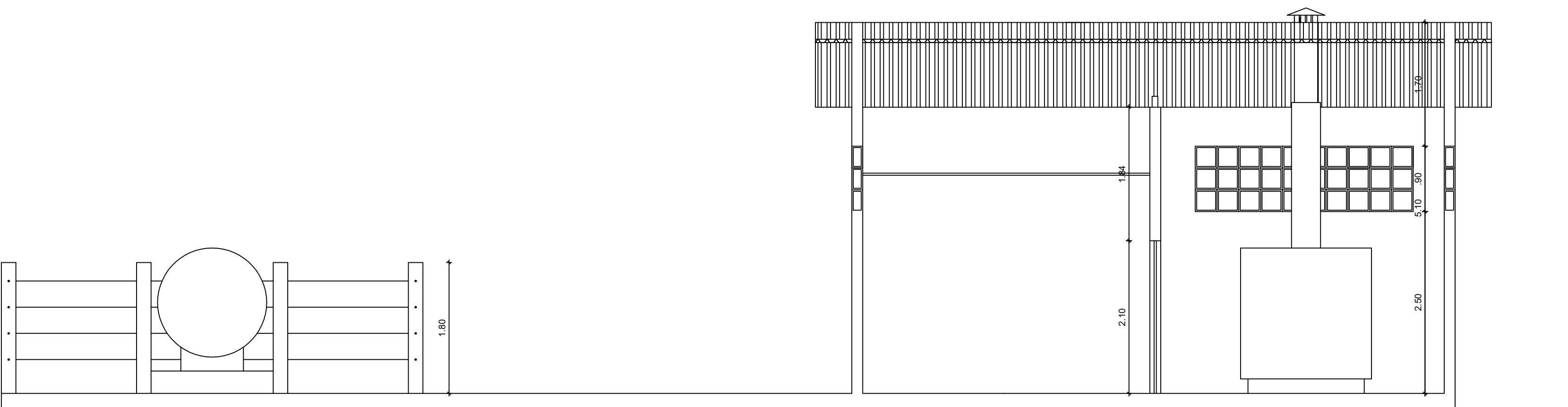
- PISO
 - 1- PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA EM GRANULITE COM JUNTA DE DILATAÇÃO FORMANDO QUADRADOS 1,00X1,00, COM RDOPE ARREDONDADO H=20CM, NA COR NATURAL.
 - 2- PISO EM CONCRETO COM JUNTA DE DILATAÇÃO
 - 3- CALÇADA EM CONCRETO
 - 4- PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPIPEDOS COM MEIO FIO PREMOLDADO
- PAREDE
 - 1- TINTA ACRÍLICA LAVÁVEL NA COR A DEFINIR - BARRADO FACHADAS
 - 2- TINTA TEXTURIZADA NA COR A DEFINIR - FACHADAS
 - 3- REVESTIMENTO RETIFICADO NA COR BRANCA , PEI 3, REJUNTE CINZA PLATINO , TAMANHO 30X60
 - 4- PAINÉIS ISOTERMICOS EM EPS COM SISTEMA DDE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA
 - 5- TINTA PVA NA COR A DEFINIR
- ▲ TETO
 - 1- FORRO EM RÉGUA DE PVC SOBRE ESTRUTURA ARMADA
 - 2- PAINÉIS ISOTERMICOS EM EPS COM SISTEMA DDE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA
 - 3- TELHADO EM ESTRUTURA METALICA COM RECROBIMENTO TELHA CERAMICA
 - 4- TELHADO EM ESTRUTURA METALICA COM RECROBIMENTO TELHA METALICA



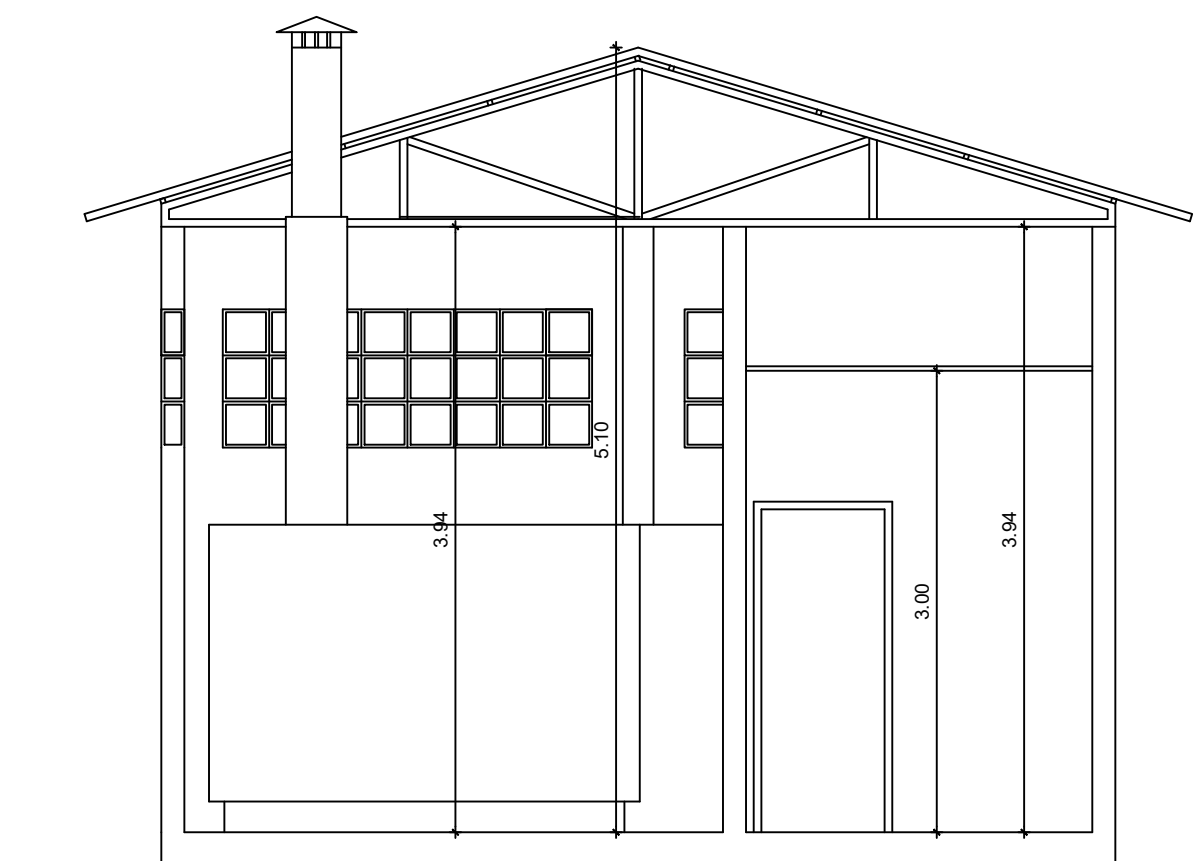
PLANTA DE COBERTA - INCINERADOR
ESCALA :1/50



PLANTA BAIXA - INCINERADOR
ESCALA :1/50



CORTE BB - INCINERADOR
ESCALA :1/50



CORTE AA - INCINERADOR
ESCALA :1/50

LEGENDA:



- PISO
1 - PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA EM GRANILITE COM JUNTA DE DILATAÇÃO FORMANDO QUADRADOS 1,00X1,00, COM RODOPE ARREDONDADO H=30CM, NA COR NATURAL.
2 - PISO EM CONCRETO COM JUNTA DE DILATAÇÃO
3 - CALÇADA EM CONCRETO
4 - PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPÍEDOS COM MEIO FIO PREMOLDADO
- PAREDE
1 - TINTA ACRÍLICA LAVÁVEL NA COR A DEFINIR - BARRADO FACHADAS
2 - TINTA TEXTURIZADA NA COR A DEFINIR - FACHADAS
3 - REVESTIMENTO RETIFICADO NA COR BRANCA, PEI 3, REJUNTE CINZA PLATINO, TAMANHO 30X60
4 - PAINÉIS ISOTÉRMICOS EM EPS COM SISTEMA DDE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA
5 - TINTA PVA NA COR A DEFINIR
- ▲ TETO
1 - FORRO EM RÉGUA DE PVC SOBRE ESTRUTURA ARMADA
2 - PAINÉIS ISOTÉRMICOS EM EPS COM SISTEMA DDE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA
3 - TELHADO EM ESTRUTURA METALICA COM RECOBRIMENTO TELHA CERAMICA
4 - TELHADO EM ESTRUTURA METALICA COM RECOBRIMENTO TELHA METALICA



PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA PARA CONSTRUÇÃO DE ABATEDOURO FRIGORÍFICO DE CAPRINOS E OVINOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO FORMOSO, NO ESTADO DA BAHIA.

PROPRIETÁRIO: CODEVASF - CNPJ: 00.399.857/0001-26
ABATEDOURO E FRIGORÍFICO
LOCAL: Bta 144 km 5, TOMBAO DE CIMA-CAMPO FORMOSO-BA
PROJETO: ARQUITETÔNICO

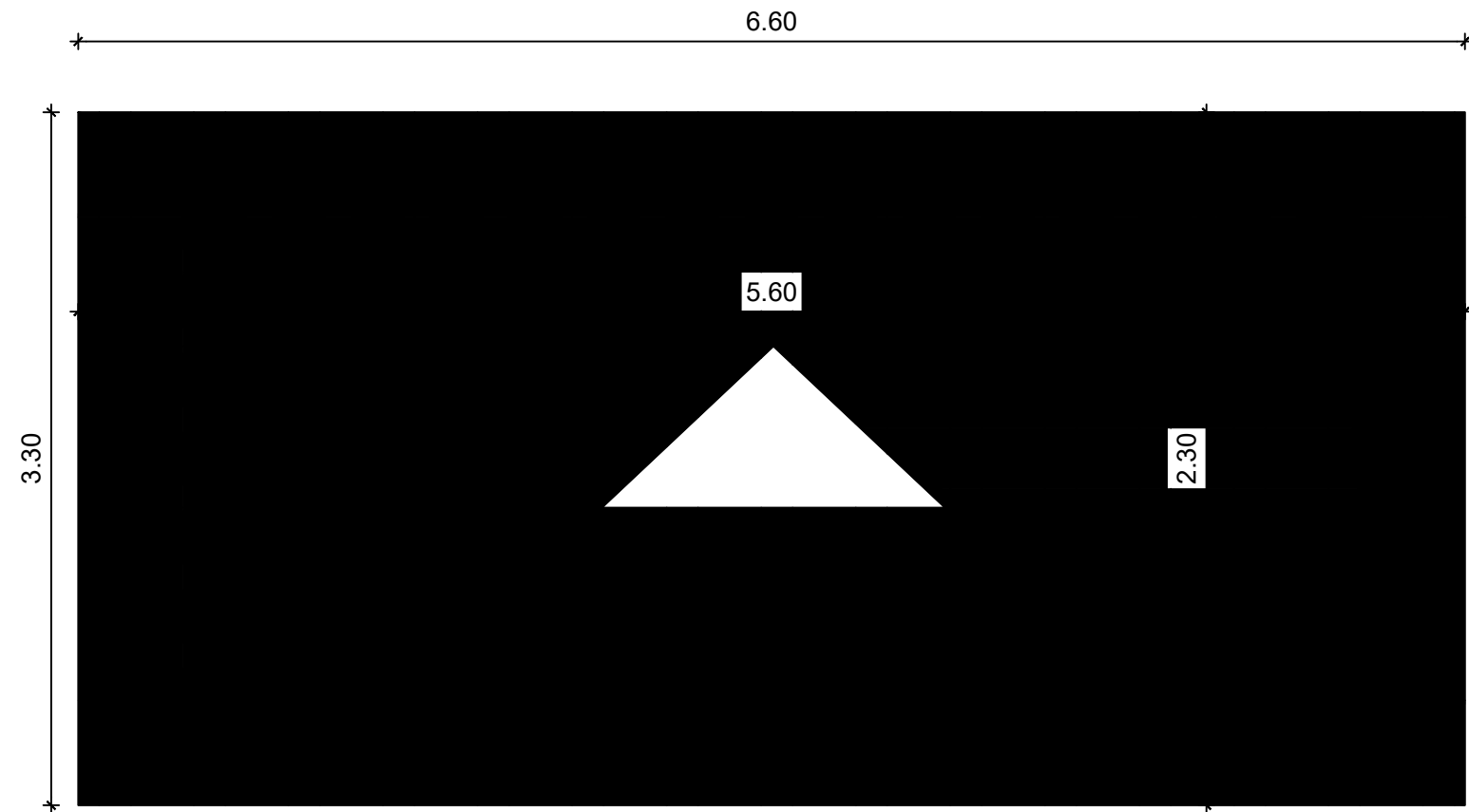
MUNICÍPIO / UF: CAMPO FORMOSO - BA
TIPO: OBRA
REFERÊNCIA: INCINERADOR

PROJETISTA E RESPONSÁVEL TÉCNICO: JOSÉ MELO RIBEIRO ALCANTARA
ENGENHEIRO CIVIL
CREA-OP nº 27.996/00-DF
ENDEREÇO: SGAN 801, Módulo I, Edifício Manoel Novais
CEP: 10.850-010 - BRASÍLIA-DF
TELEFONE: (61) 20284587

CONTRATANTE: _____
DESENHO: _____
DATA: MAIO 2023
ESCALA DO DESENHO: _____
XROQUE: _____

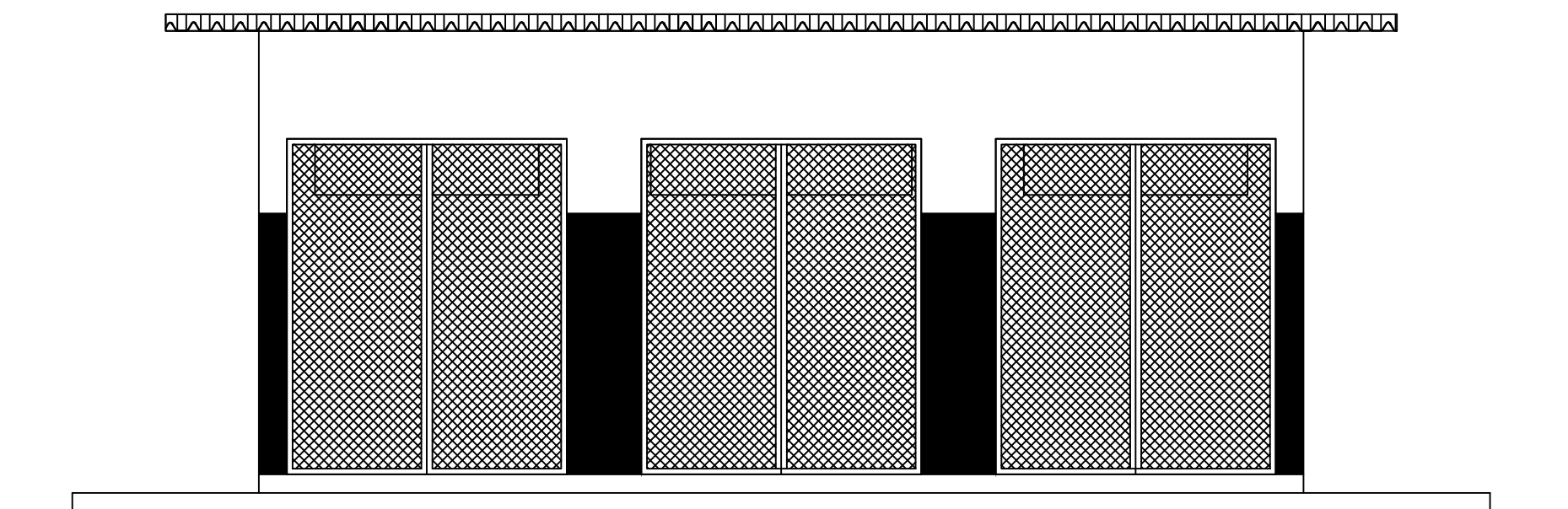
REVISÃO: _____
MÊS / ANO: _____
INDICADA: _____

ARQ
11 15

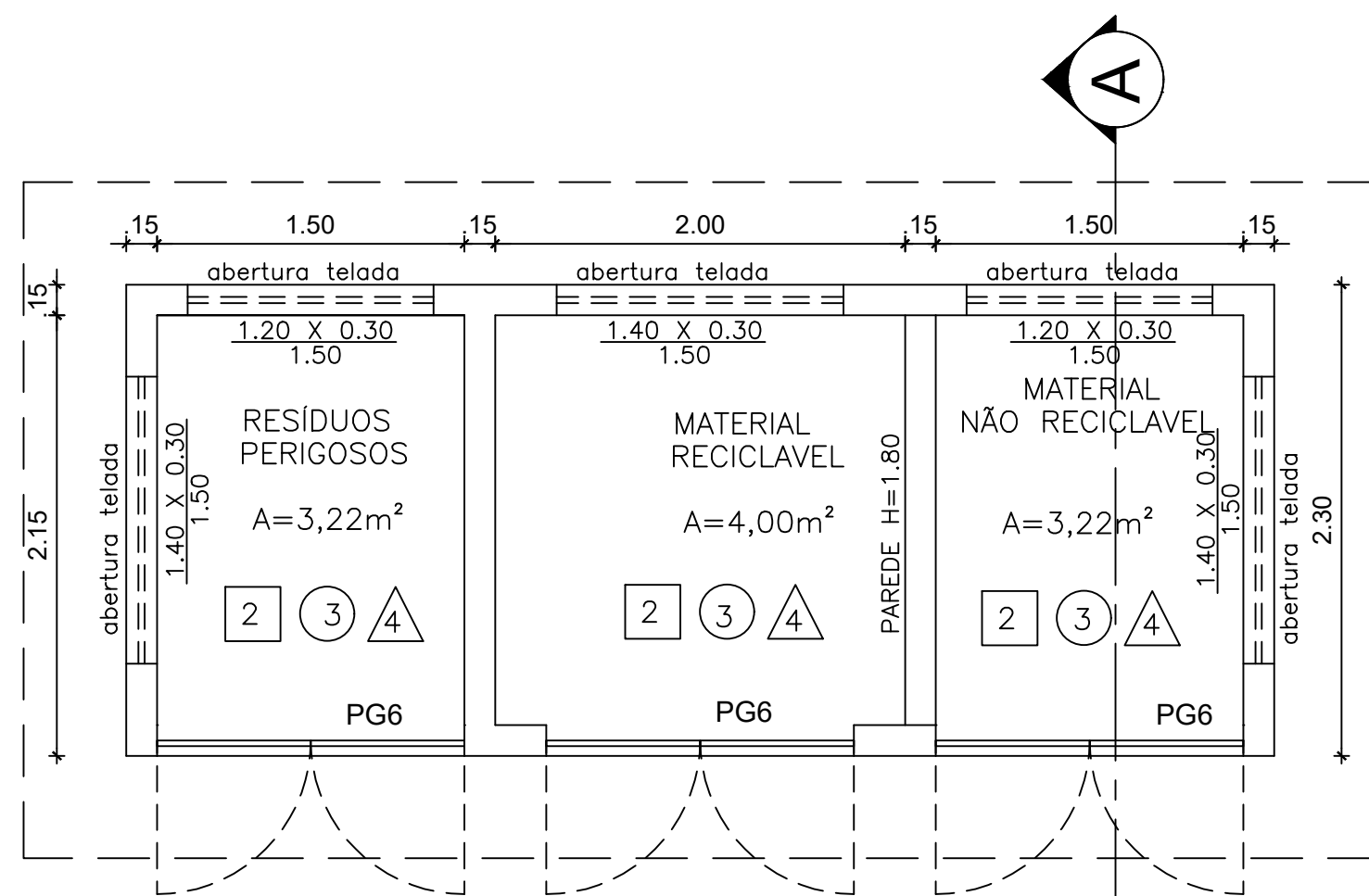


PLANTA DE COBERTA - CENTRAL DE RESÍDUOS
ESCALA :1/50

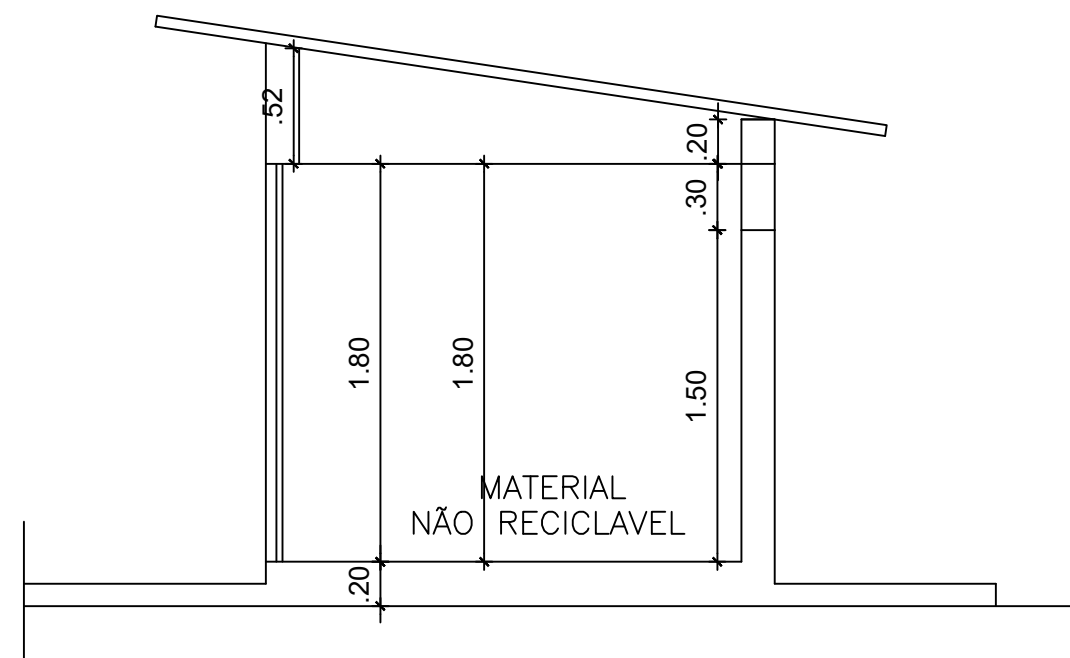
- LEGENDA:
- PISO
1 - PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA EM GRANILITE COM JUNTA DE DILATAÇÃO FORMANDO QUADRADOS 1,00X1,00, COM RODOPE ARREDONDADO H=20CM, NA COR NATURAL.
2 - PISO EM CONCRETO COM JUNTA DE DILATAÇÃO
3 - CALÇADA EM CONCRETO
4 - PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPÍPEDOS COM MEIO FIO PREMOLDADO
- PAREDE
1 - TINTA ACRÍLICA LAVÁVEL NA COR A DEFINIR - BARRADO FACHADAS
2 - TINTA TEXTURIZADA NA COR A DEFINIR - FACHADAS
3 - REVESTIMENTO RETIFICADO NA COR BRANCA, PEI 3, REJUNTE CINZA PLATINO, TAMANHO 30X60
4 - PÁNEIS ISOTERMICOS EM EPS COM SISTEMA DDE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA
5 - TINTA PVA NA COR A DEFINIR
- ▲ TETO
1 - FORRO EM RÉGUA DE PVC SOBRE ESTRUTURA ARMADA
2 - PÁNEIS ISOTERMICOS EM EPS COM SISTEMA DDE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA
3 - TELHADO EM ESTRUTURA METALICA COM RECOBRIMENTO TELHA CERAMICA
4 - TELHADO EM ESTRUTURA METALICA COM RECOBRIMENTO TELHA METALICA



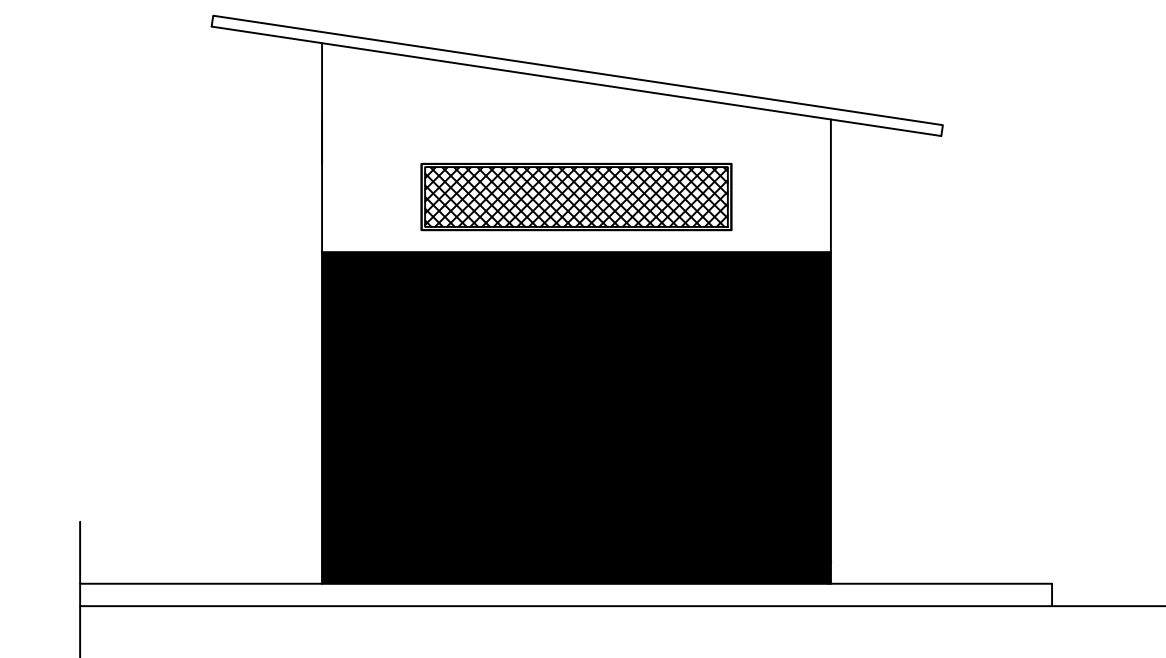
FACHADA FRONTAL - CENTRAL RESÍDUOS
ESCALA :1/50



PLANTA BAIXA - CENTRAL RESÍDUOS
ESCALA :1/50



CORTE AA - CENTRAL RESÍDUOS
ESCALA :1/50



FACHADA LATERAL - CENTRAL RESÍDUOS
ESCALA :1/50



PROPRIETÁRIO: CODEVASF - CNPJ: 00.399.857/0001-26
ABATEDOURO E FRIGORICO
LOCAL:
Ba 144 km 5, TOMBAO DE CIMA-CAMPO FORMOSO-BA

MUNICÍPIO / UF:
CAMPO FORMOSO -BA

TIPO:

OBRA:

PROJETO:
ARQUITETÔNICO

REFERÊNCIA:
CENTRAL DE RESÍDUOS

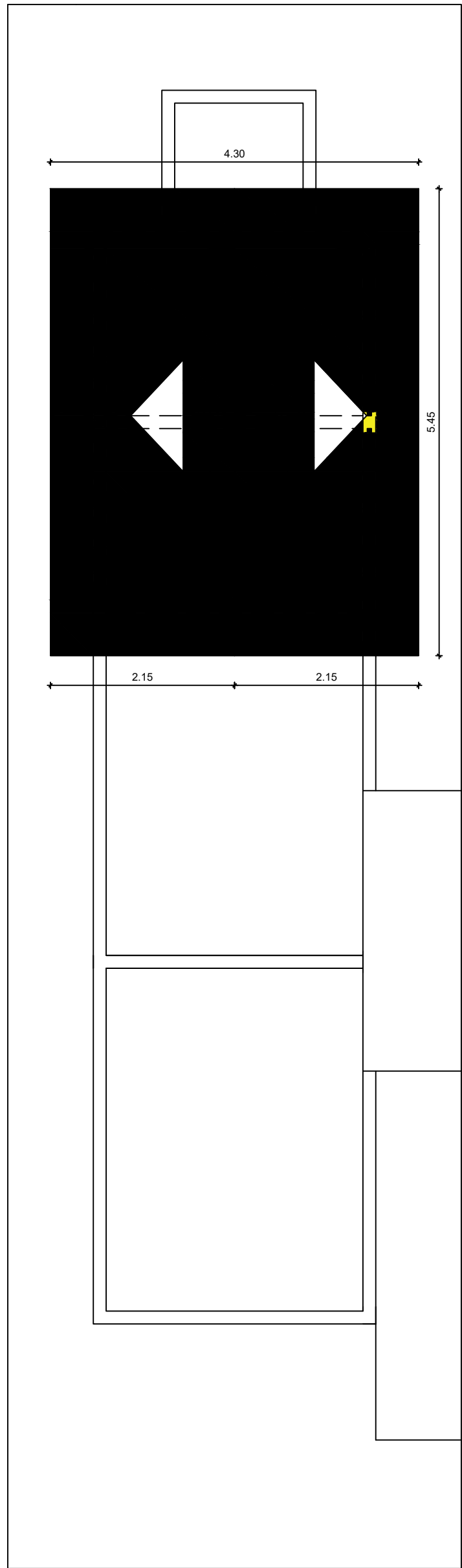
PROJETISTA E RESPONSÁVEL TÉCNICO

JOSÉ MELO RIBEIRO ALCÂNTARA
ENGENHEIRO CIVIL
CREA-DF nº 27.996/D/DF
ENDEREÇO: SGAN 601, Módulo I, Edifício Manoel Novaes
CEP: 10.830-019 - BRASÍLIA-DF
TELEFONE: (61)20284587

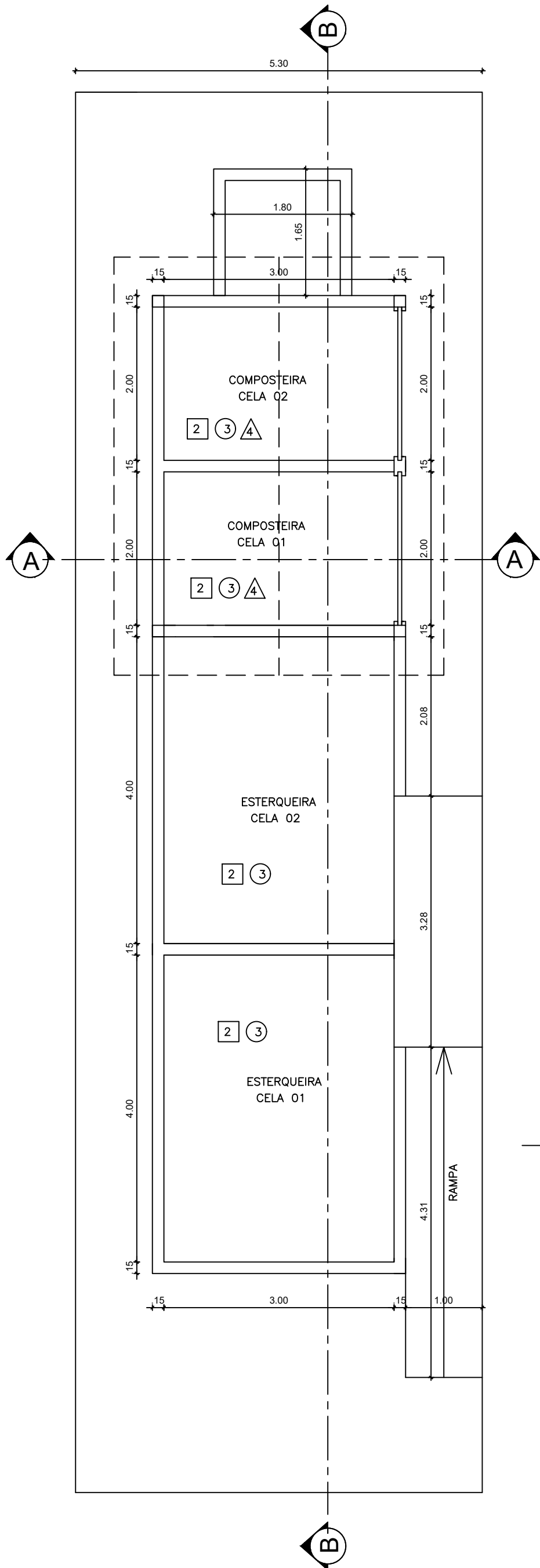
CONTRATANTE

DESENHO:
DATA: MAIO 2023 REVISÃO: MÊS / ANO
ESCALA DO DESENHO: MÊS / ANO INDICADA
ARQUIVO:

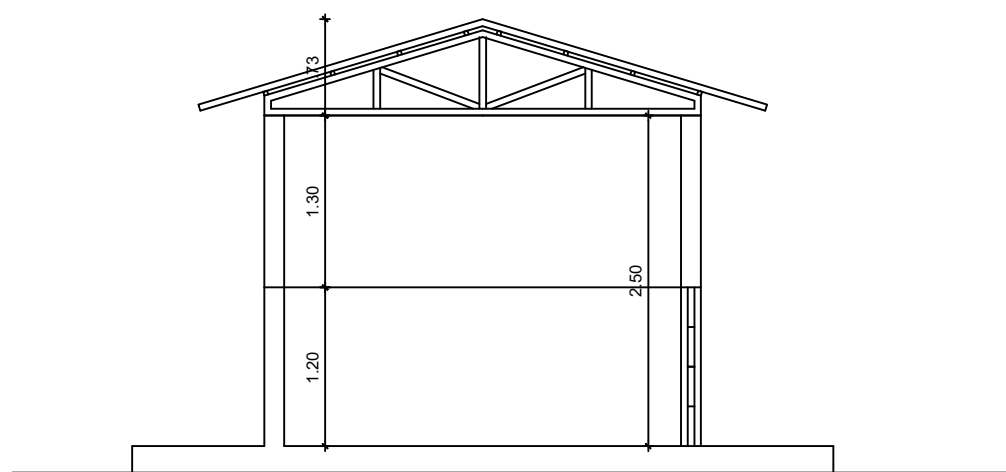
ARQ
12 15



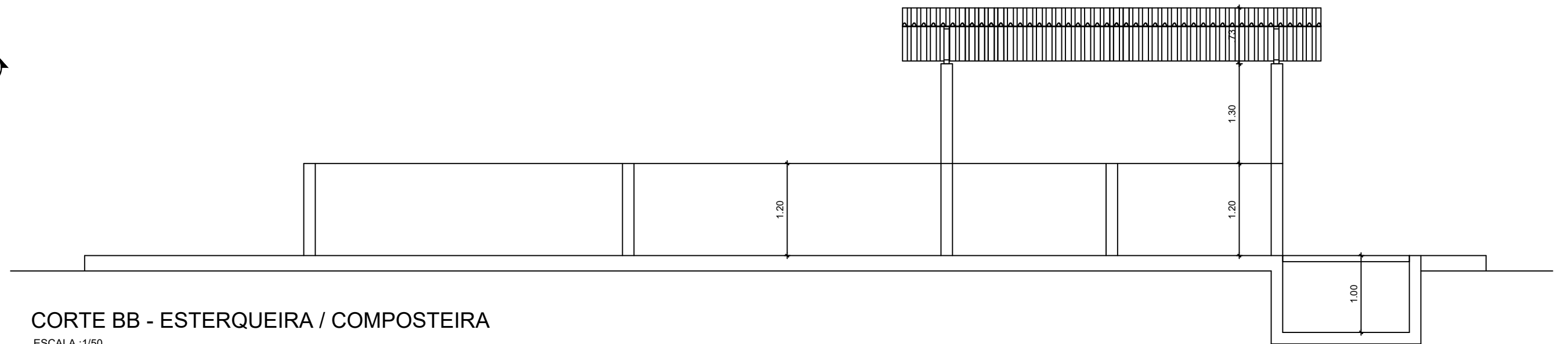
PLANTA DE COBERTA - ESTERQUEIRA - COMPOSTEIRA
ESCALA - 1/150



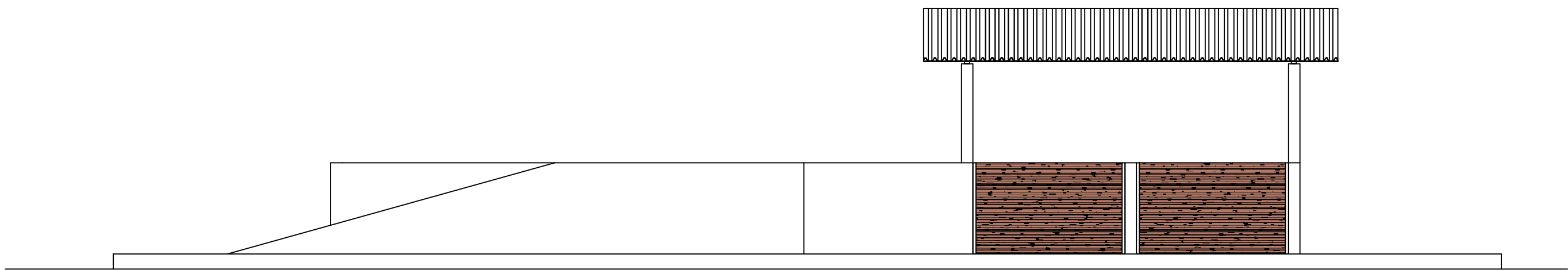
PLANTA BAIXA - ESTERQUEIRA - COMPOSTEIRA
ESCALA - 1/150



CORTE AA - ESTERQUEIRA / COMPOSTEIRA
ESCALA - 1/150



CORTE BB - ESTERQUEIRA / COMPOSTEIRA
ESCALA - 1/150

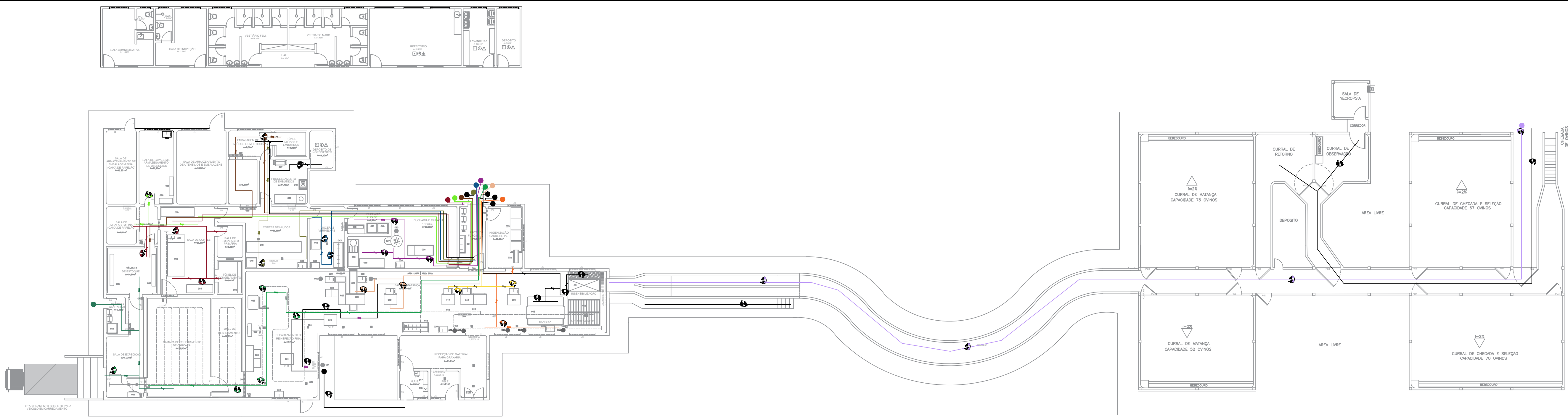


FACHADA FRONTAL- ESTERQUEIRA / COMPOSTEIRA
ESCALA - 1/150

- LEGENDA:
- PISO
1 - PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA EM GRANILITE COM JUNTA DE DILATAÇÃO FORMANDO QUADRADOS 1,00X1,00, COM RODOPE ARREDONDADO H=20CM, NA COR NATURAL.
2 - PISO EM CONCRETO COM JUNTA DE DILATAÇÃO
3 - CALÇADA EM CONCRETO
4 - PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPIPEDOS COM MEIO FIO PREMOLDADO
- PAREDE
1 - TINTA ACRÍLICA LAVÁVEL NA COR A DEFINIR - BARRADO FACHADAS
2 - TINTA TEXTURIZADA NA COR A DEFINIR - FACHADAS
3 - REVESTIMENTO RETIFICADO NA COR BRANCA - PEI 3, REJUNTE CINZA PLATINO - TAMANHO 30X80
4 - PAINÉIS ISOTÉRMICOS EM EPS COM SISTEMA DDE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA
5 - TINTA PVA NA COR A DEFINIR
- ▲ TETO
1 - FORRO EM RÉGUA DE PVC SOBRE ESTRUTURA ARMADA
2 - PAINÉIS ISOTÉRMICOS EM EPS COM SISTEMA DDE ENCAIXE PARA CAMARA FRIA
3 - TELHADO EM ESTRUTURA METÁLICA COM RECOBRIMENTO TELHA CERÂMICA

PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA PARA CONSTRUÇÃO DE ABATEDOURO FRIGORÍFICO DE CAPRINOS E OVINOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO FORMOSO, NO ESTADO DA BAHIA.	
CODEVASF PROPRIETÁRIO: CODEVASF - CNPJ: 00.398.857/0001-38 ABATEDOURO E FRIGORÍFICO	MUNICÍPIO / UF: CAMPO FORMOSO - BA
LOCAL: Sítio NA 144 S, Tombado de CIMA, CAMPO FORMOSO - BA	TIPO: OBRA
PROJETO: ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA: ESTERQUEIRA
PROJETISTA E RESPONSÁVEL TÉCNICO: JOSE MELLO RIBEIRO ALcantara ENGENHEIRO CIVIL CREA-SP: 07.996509 ENDERECO: RUA N. 801, Módulo I, Edifício Manoel Novais CNPJ: 16.000.010-00, BRASILIA-DF TELEFONE: (61)20284887	CONTRATANTE: DATA: MAIO 2023 ESCALA DO DESENHO: 1/150 ARQUIVO: REVISÃO: MÊS / ANO INDICAÇÃO: MÊS / ANO

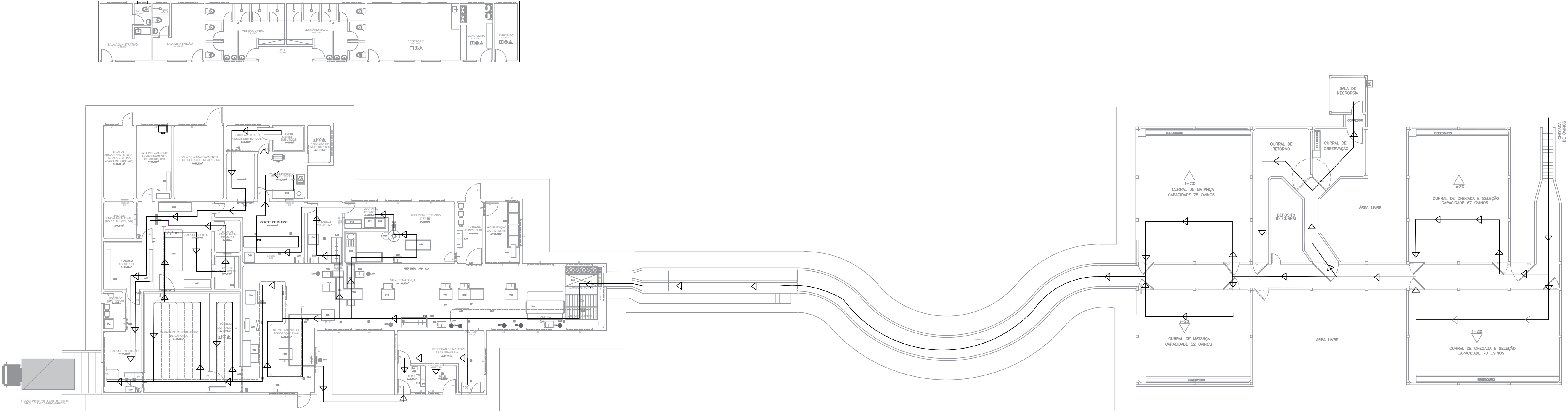
ARQ
13 15



LEGENDA FLUXO DE FUNCIONARIOS	
●	INSENSIBILIZAÇÃO, ÁREA DE VÔMITO E SANGRIA
●	VETERINÁRIO E DIF
●	CARRETILOS E TAPINHINHOS
●	ESPOLIA
●	ACOMPANHAMENTO DA CARCACA ATE A CAMARA FRIA
●	SEIORS DE BUCHARIA E TRIPARIA
●	VISCERAS VERMELHAS
●	CORTES DE MIUDOS
●	TUNEL DE CONGELAMENTO PARA EMBALADOS CAMARA
●	SALA DE CORTES
●	LAVAGEM E RECEPCAO DE EMBALAGENS
●	PROCESSAMENTO DE EMBUTIDOS
●	EXPEDICAO
●	RETRADA DE GUANDULAS
●	SEIORS DO CURRAL
●	TRANSPORTE DE CARCAGAS CONDENADAS

PLANTA BAIXA - FLUXO DE FUNCIONÁRIOS

ESCALA :1/100



PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA PARA CONSTRUÇÃO DE ABATEDOURO FRIGORÍFICO DE CAPRINOS E OVINOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO FORMOSO, NO ESTADO DA BAHIA

CODEVASF

PROPRIETARIO: CODEVASF - CNPJ: 00.398.837/0001-08

ARQUITETOS E PROJETISTAS

TOTAL: R\$ 144.444,00 - TRABALHO DE CAMPO FORMOSO-BA

PROJETO: ARQUITETÔNICO

PROJETISTA E RESPONSÁVEL TÉCNICO: JOSE WALDIRIBEIRO ALCANTARA

PROFESSOR CIVIL: CODEVASF - P. 15/00000000

CNPJ: 00.398.837/0001-08

CPF: 10.400.010 - BRASIL/BA

TELEFONE: 35.400.0000

CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE CAMPO FORMOSO-BA

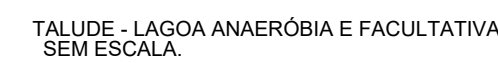
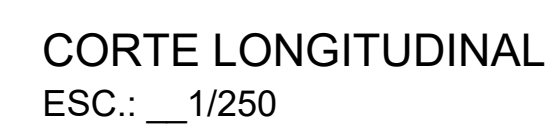
TIPO: OBRA

REFERENCIA: PLUXO DE PRODUÇÃO

DESENHO: MAIO/2023

REVISÃO: 01

INDICAÇÃO: 1415



ARQ
15 15



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional – M I D R
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Revitalização e Sustentabilidade Socioambiental

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

**PARA A EXECUÇÃO E IMPLANTANÇÃO DE ABATEDOURO FRIGORÍFICO DE
CAPRINOS E OVINOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO FORMOSO - BA.**

OUTUBRO/2023

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	DO OBJETO.....	7
3	ESPECIFICAÇÕES GERAIS	8
3.1	DISPOSIÇÕES GERAIS.....	8
3.2	INSTALAÇÃO DA OBRA	9
3.3	PLACA DA OBRA	9
3.4	SERVIÇOS TOPOGRÁFICOS.....	10
3.5	LIMPEZA DO TERRENO.....	11
3.6	ESCAVAÇÃO DE VALAS.....	11
3.7	REATERRO.....	11
3.8	CONCRETO (SIMPLES E ARMADO).....	12
3.9	CONCRETAGEM, CURA E VERIFICAÇÕES.....	12
3.10	FORMAS.....	13
3.11	ARMADURAS.....	14
3.12	ARGAMASSAS.....	14
3.13	CHAPISCO DE ADERÊNCIA.....	15
3.14	ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO.....	15
3.15	ALVENARIA DE PEDRA RACHÃO.....	16
3.16	REVESTIMENTOS.....	16
3.17	INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA E ESGOTOS.....	17

Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional – M I D R
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Revitalização e Sustentabilidade Socioambiental

3.17.1	INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA.....	17
3.17.2	INSTALAÇÕES DE EGOTO SANITÁRIO.....	17
3.18	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.....	18
3.19	COBERTURA.....	20
3.20	LIMPEZA FINAL.....	20
4	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO (ETE).....	21
4.1	PRÉ-TRATAMENTO.....	21
4.1.1	INSTALAÇÃO DE ESTERQUEIRA.....	21
4.1.2	CAIXA DE GORDURA.....	21
4.1.3	GRADEAMENTO.....	21
4.1.4	CALHA PARSHALL.....	22
4.1.5	CAIXA DE AREIA.....	22
4.2	TRATAMENTO PRIMÁRIO.....	22
4.3	TRATAMENTO SECUNDÁRIO.....	23
4.4	GEOMEMBRANAS PEAD	
4.4.1	RECEBIMENTO E ARMAZENAMENTO DE GEOMEMBRANAS.....	23
4.4.2	PREPARAÇÃO DA SUPERFÍCIE.....	23
4.4.3	CANALETAS DE ANCORAGEM.....	24
4.4.4	INSTALAÇÃO.....	24

Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional – M I D R
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Revitalização e Sustentabilidade Socioambiental

4.4.5	EXECUÇÃO DE SOLDAS.....	24
4.4.6	ENSAIOS DE AVALIAÇÃO DAS SOLDAS.....	25
5	CURRAIS E ANEXO.....	25
5.1	SALA DE ABATE.....	26
5.2	CÂMARAS FRIAS.....	32
5.3	GRAXARIAS.....	34
6	INSTALAÇÕES DE DESNATURAÇÃO OU PROCESSAMENTO DE PRODUTOS NÃO COMESTÍVEIS E CONDENADOS.....	34
7	RESERVATÓRIOS DE ÁGUA.....	35
8	TRATAMENTO DE EFLUENTES	34
9	ARMAZENAMENTO/TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....	34
10	ÁREAS DE APOIO	35
11	DEPENDÊNCIAS DA INSPEÇÃO SANITÁRIA.....	35
12	GERAÇÃO DE ÁGUA QUENTE/FRIA/GERAÇÃO DE VAPOR.....	35

1 INTRODUÇÃO

Este documento é parte integrante do Projeto Básico de Engenharia do Abatedouro Frigorífico de Bovinos, Caprinos e Ovinos no Município de Campo Formoso, no Estado da Bahia, Área de Atuação da 6ª Superintendência Regional da Codevasf.

As especificações atendem aos quantitativos mostrados nas respectivas planilhas orçamentárias, apresentadas de forma sintética e analítica (composições dos serviços). Várias fontes de preços de mercado foram consultadas, cada uma com um código único e referenciando a base utilizada.

O projeto completo compõe-se da seguinte estrutura :

- Projeto Básico de Arquitetura
- Projetos Complementares
- Estudo Ambiental
- Planilhas Orçamentárias e Especificações Técnicas

O Projeto Arquitetônico do Abatedouro Frigorífico de Caprinos e Ovinos de Campo Formoso-BA possui as seguintes instalações:

- ❖ Currais e seus anexos (desembarcadouro, corredor de acesso à sala de abate e chuveiro de aspersão);
- ❖ Sala de abate;
- ❖ Seção de miúdos;
- ❖ Seção de bucharia e triparia;
- ❖ Câmara frigorífica;
- ❖ Plataforma de expedição;

- ❖ Depósito fechado para armazenamento temporário de peles, cascos, chifres e produtos não comestíveis;
- ❖ Reservatórios para armazenamento de água;
- ❖ Estação para tratamento de efluentes;
- ❖ Instalações de apoio contendo: vestiários, banheiros e sanitários compatíveis com o número de trabalhadores do estabelecimento estimados em 30 funcionários, instalações para sede da Inspeção Sanitária, composta por uma sala própria com mesa e armários para arquivo e banheiro com vestiário para o Inspetor;
- ❖ Instalações para aquecimento de água;
- ❖ Barreiras sanitárias junto às portas de acesso, compostas de lavatórios de mãos com torneiras acionadas por pedal e lavador de botas provido de água corrente, escovas e sabão.

2 DO OBJETO

O empreendimento trata-se de um Abatedouro Frigorífico de Caprinos e Ovinos a ser implantado no município de Campo Formoso, estado da Bahia. Com capacidade para abater 200 animais por dia, o empreendimento de pequeno porte visa garantir a saída da produção de caprinos e ovinos do município de Campo Formoso, e atender à demanda do mercado da mesorregião de Juazeiro da Bahia, assim como outros municípios e estados vizinhos.

A construção do Abatedouro Frigorífico segue as normas estabelecidas pelo Decreto nº 9.013/2017, que regulamento e Inspeção Industrial e Sanitária de produtos de Origem Animal (RIISPOA), adequando-as a realidade local e procurando viabilizar a implantação do empreendimento.

3 ESPECIFICAÇÕES GERAIS

3.1 DISPOSIÇÕES GERAIS

Todos os materiais, obras e serviços a serem empregados, ou executados, deverão atender ao exigido nas presentes Especificações e nos projetos elaborados, e, nos casos omissos, nas Normas e Especificações da ABNT e do fabricante do material.

A CONSTRUTORA deverá manter, em caráter permanente, à frente dos serviços um engenheiro civil e um substituto, escolhido por ele, o primeiro terá a posição de residente e representará a CONSTRUTORA, sendo todas as instruções dadas a ele válidas como sendo dadas a própria CONSTRUTORA. Esses representantes, além de possuírem conhecimentos e capacidade profissional requeridos, deverão ter autoridade suficiente para resolver qualquer assunto relacionado com as Obras e serviços a que se referem as presentes Especificações.

A CONSTRUTORA deverá estar informada de tudo o que se relacionar com a natureza e localização das obras e serviços e tudo mais que possa influir sobre os mesmos.

Os equipamentos a empregar deverão apresentar perfeitas condições de funcionamento, e serem adequados aos fins a que serão destinados.

A vigilância do canteiro de obras será efetuada ininterruptamente, até a conclusão e recebimento das obras por parte do PROPRIETÁRIO.

O emprego de material similar, quando permitido nos Projetos elaborados e Especificações entregues, ficará condicionado à prévia autorização da FISCALIZAÇÃO.

A mão-de-obra a empregar deverá ser de primeira qualidade, de modo a permitir uma perfeita execução dos serviços e um acabamento esmerado dos mesmos.

A critério da FISCALIZAÇÃO, poderão ser efetuados, periodicamente, ensaios qualitativos dos materiais a empregar, bem como dos concretos e argamassas.

Deverá existir obrigatoriamente no escritório da obra um Livro de Ocorrências, onde serão registrados pela FISCALIZAÇÃO e/ou pela CONSTRUTORA, o andamento e as ocorrências notáveis da obra.

3.2 INSTALAÇÕES DA OBRA

A empresa contratada é responsável por prover todos os recursos necessários para a realização eficaz e completa da obra, incluindo mão de obra, suporte e condições sanitárias e salubres do canteiro, materiais, transporte, energia, abastecimento de água, manutenção contínua do local da obra, vigilância, análises ou testes associados às especificações técnicas, bem como equipamentos e acessórios indispensáveis para a construção abrangente e satisfatória do empreendimento.

Fica a CONTRATADA obrigado a delimitar o canteiro da obra, de modo a isolá-lo, seja com tapume ou cerca de arame, evitando-se assim a entrada de pessoas estranhas ao serviço.

A colocação dos barracões, depósitos e almoxarifados deve ser de forma a evitar atropelo na obra e deslocamento indevido de materiais.

3.3 PLACA DA OBRA

Deverá ser executada a confecção e instalação de placas que façam referência aos serviços prestados nos contratos padronizadas Governo Federal.

As dimensões das placas de obra serão de 2,4 x 1,2 metros, e sua fabricação deverá seguir o modelo fornecido pela CODEVASF. Cada placa será produzida com chapa zincada número 22, laminada a frio, tratada contra corrosão e pintada com esmalte sintético nas cores padronizadas pelo Governo Federal.

As placas serão emolduradas com caibros de madeira, sustentadas por pontaletes de madeira mista de 7,5 x 7,5 cm e caibros de 5 x 4 cm, os quais serão pintados com duas demãos de tinta esmalte sintético. A parte traseira da placa será apoiada por pelo menos dois cavaletes.

A localização estratégica das placas será determinada pela fiscalização. A medição do item considerará a área em metros quadrados das placas instaladas, após inspeção e aprovação da fiscalização, desde que estejam em conformidade com as especificações técnicas e instaladas adequadamente nos locais pré-definidos.

3.4 SERVIÇOS TOPOGRÁFICOS

A obra deverá ser locada rigorosamente de acordo com o projeto, sendo a CONSTRUTORA responsável exclusivo por quaisquer erros de nivelamento e/ou alinhamento, correndo por sua conta a demolição e reconstrução dos serviços considerados imperfeitos pela FISCALIZAÇÃO.

As despesas com os trabalhos topográficos necessários à locação das diversas unidades da obra correrão por conta da CONSTRUTORA.

A marcação das fundações será feita pelo eixo das paredes, pilares, colunas, usando-se quadros de madeira em que são assinaladas e numeradas as projeções dos referidos eixos das colunas ou pilares.

Uma vez feita a locação da obra, será solicitada a presença do Engenheiro Fiscal para comparação com o projeto. Qualquer trabalho iniciado sem esta verificação estará sujeito a rejeição.

3.5 LIMPEZA DO TERRENO

Esse serviço deverá ser executado de modo a deixar completamente livre não só a área do canteiro da obra, como também os caminhos necessários ao transporte de equipamentos e materiais diversos.

Constará de desmatamento, capinação, destocamento e derrubada de árvores que possam prejudicar os trabalhos de construção.

Será de responsabilidade da CONSTRUTORA, o transporte do material proveniente da limpeza para locais aprovados pela FISCALIZAÇÃO.

3.6 ESCAVAÇÃO DE VALAS

O processo a ser adotado na escavação da natureza do terreno, sua topografia, dimensões e volume a remover, visando-se sempre o máximo rendimento e economia.

Quando necessários os locais escavados deverão ser adequadamente escorados, de modo a oferecer segurança aos operários.

Quando a cota de base das fundações não estiver indicada nos Projetos, a escavação deverá atingir um solo de boa qualidade que possua características físicas de suporte compatíveis com a carga atuante no mesmo.

O material escavado deverá ser colocado, de preferência, em um dos lados da vala, a pelo menos 0,50m de afastamento dessas, permitindo a circulação de ambos os lados da escavação.

3.7 REATERRO

Nos serviços de reaterro, será utilizado o próprio material das escavações, e, na insuficiência desse material de empréstimos, selecionados pela FISCALIZAÇÃO, podendo a mesma determinar, se necessário o uso da areia.

O reaterro será executado com o máximo cuidado, a fim de garantir a proteção das fundações e evitar o afundamento posterior dos pisos e do pavimento das vias públicas, por efeito de acomodação ou recalques.

De uma maneira geral, o reaterro será executado em camadas consecutivas, convenientemente apiloadas, manual ou mecanicamente, em espessura máxima de 0,20m. Tratando-se de areia, o apiloamento será substituído pela saturação da mesma, com o devido cuidado para que não haja carreamento de material.

3.8 CONCRETOS (SIMPLES E ARMADO)

Todos os materiais constituintes do concreto deverão atender as exigências e especificações das Normas Brasileiras.

Os traços de concreto devem ser determinados através de dosagem experimental, de acordo com as NB, em função da resistência característica à compressão (f_{ck}) estabelecida pelo calculista e da trabalhabilidade requerida.

A fixação do fator água-cimento deverá atender, além da resistência de dosagem, também ao aspecto da durabilidade das peças em função da agressividade do meio de exposição.

3.9 CONCRETAGEM, CURA E VERIFICAÇÕES

A concretagem somente pode ser feita após a autorização prévia da FISCALIZAÇÃO, que procederá as devidas verificações das formas, escoramentos e armaduras, devendo os trabalhos de concretagem obedecer a um plano previamente estabelecido com a FISCALIZAÇÃO.

A fim de permitir a amarração da estrutura com alvenaria de fechamento, deverão ser colocados vergalhões com espaçamento de 50 cm e salientes, no mínimo, 30 cm da face da estrutura.

A mistura de concreto será feita em betoneiras com capacidade mínima para produzir em “traço” correspondente a um (01) saco de cimento. Não serão permitidas a utilização de frações de um (01) saco de cimento. O tempo de mistura deverá ser aquele suficiente para a obtenção de um concreto homogêneo.

A altura máxima permitida para o lançamento do concreto será de 2,00m. Para o caso de peças com mais de 2,00m de altura, deverá se lançar mão do uso de janelas laterais nas formas.

Na cura do concreto, serão utilizados os processos usuais como aspersão d'água, sacos de aniagem, camadas de areia (constantemente umedecidas), agentes químicos de cura.

Quando houver dúvidas sobre a resistência de uma ou mais partes da estrutura poderá a FISCALIZAÇÃO exigir, com ônus para o CONSTRUTORA:

- 1 - Verificação da resistência do concreto pelo esclerômetro ou instrumento similar;
- 2 - Extração de corpo de prova e respectivos ensaios a ruptura;
- 3 - Coleta de amostra e recomposição do traço do concreto;

3.10 FORMAS

As formas serão usadas onde for necessário limitar o lançamento do concreto e conformá-lo segundo os perfis projetados, de modo tal que a peça moldada reproduza o determinado no projeto, devendo obedecer às prescrições das Normas Brasileiras da ABNT.

Antes da concretagem as formas deverão ser inteiramente limpas. As de madeira devem estar calafetadas e molhadas até a saturação, e as metálicas, untadas a óleo ou graxa.

A retirada das formas deverá ser feita cuidadosamente e sem choques, consoante o plano de descimbramento que for elaborado.

As formas poderão ser reutilizadas quantas vezes for possível, desde que os danos e desgastes ocorridos nas concretagens não comprometam o acabamento das superfícies concretadas.

3.11 ARMADURAS

As armaduras deverão obedecer às determinações das NB da ABNT e as condições estabelecidas no cálculo estrutural.

As barras de aço, no momento de seu emprego, deverão estar perfeitamente limpas, retirando-se as crostas de barro, manchas de óleo, graxas, devendo serem isentas de quaisquer materiais prejudiciais à sua aderência com o concreto, não sendo aceitas aquelas cujo estado de oxidação prejudique a sua seção teórica.

A armadura será montada no interior das formas na posição indicada no projeto com o espaçamento do concreto.

3.12 ARGAMASSAS

A areia a ser empregada nas argamassas deverá atender aos seguintes requisitos:

- Ser quartzosa, limpa e isenta de sais, óleos, matéria orgânica e quaisquer outras substâncias e impurezas prejudiciais, devendo apresentar grãos irregulares e angulosos, assim como, ter uma granulometria compatível com o tipo de serviço em que será empregada e com as exigências dos traços estabelecidos pelas dosagens das argamassas, devendo ainda obedecer às prescrições na Norma da ABNT;
- Deverá apresentar uma equivalente areia superior a 90 e uma granulometria passando, no mínimo, 98% na peneira 3/8", e, no máximo, 18% na peneira nº 200, devendo a sua densidade real ser superior a 2,6 g/cm³;
- Não será permitido o emprego de areia proveniente de calcificação de fosfato;

O cimento a ser entregue deverá ser isento de grumos e quaisquer materiais prejudiciais, devendo obedecer às prescrições da Norma da ABNT, não sendo permitido o emprego de cimento pedrado.

A água a ser utilizada no preparo das argamassas, deverá atender aos seguintes requisitos:

- Ser potável, da qualidade da fornecida pela rede de abastecimento público da cidade;
- Só poderá ser utilizada água do subsolo, após o seu exame e aprovação por Laboratório indicado pela Fiscalização;
- Ser límpida e isenta de teores prejudiciais de sais, óleos, ácidos, álcalis, matéria orgânica, impurezas e de quaisquer outras substâncias prejudiciais às argamassas.

3.13 CHAPISCO DE ADERÊNCIA

O chapisco só deverá ser aplicado após a completa pega de argamassa das alvenarias e do embutimento das canalizações de água, esgoto, eletricidade e telefone.

Todas as superfícies a revestir deverão ser previamente chapiscadas com argamassa de cimento e areia ao traço 1:5 em volume.

O chapisco será aplicado a colher de pedreiro, jogando-se a argamassa contra a superfície com força suficiente para se conseguir uma boa aderência, e de modo a recobrir toda a superfície a ser revestida.

3.14 ALVENARIA DE TIJOLOS CERÂMICOS

Deverão ser obedecidas as prescrições das normas técnicas da ABNT referente aos tijolos cerâmicos. Os quais deverão ser de fabricação mecânica e não apresentar trincaduras ou outros defeitos que possam comprometer sua resistência e durabilidade.

Antes do início da alvenaria, serão marcados, por meio de cordões ou fios de arame esticados sobre cavaletes, os alinhamentos das paredes e por meio de fios de prumo, todas as saliências, vãos de portas, janelas, etc.

Os tijolos serão assentados em fiadas horizontais, sobre camada de argamassa de 1,5 cm de espessura com juntas alternadas de modo a se obter boa armação, devendo as mesmas serem tomadas com argamassa, e terem espessura não superior a 1,5 cm.

Os cantos das paredes deverão ser feitos com tijolos inteiros, assentados, alternadamente, no sentido de uma e outra parede.

Todas as alvenarias serão convenientemente amarradas aos pilares e vigas por meio de pontas de vergalhões deixados na estrutura de concreto armado.

Sobre os vãos das esquadrias, serão dispostas vergas de concreto armado com o mínimo de 0,20m de apoio para cada lado.

Nas faces planas aparentes, deverão ser colocadas pedras com forma aproximadamente de um paralelepípedo, de dimensões em torno de 25 cm, para facilitarem o acabamento das referidas faces.

A argamassa deverá ser de cimento e areia lavada grossa e livre de impurezas, no traço 1:4, devendo preencher todos os vazios existentes entre as pedras, de tal maneira que torne o maciço de alvenaria o mais impermeável possível.

Todos os ângulos formados pelas junções das paredes entre si e com o piso devem ser arredondados.

3.15 ALVENARIA DE PEDRA RACHÃO

Nas faces planas aparentes, deverão ser colocadas pedras com forma aproximadamente de um paralelepípedo, de dimensões em torno de 25 cm, para facilitarem o acabamento das referidas faces.

A argamassa deverá ser de cimento e areia lavada grossa e livre de impurezas, no traço 1:4, devendo preencher todos os vazios existentes entre as pedras, de tal maneira que torne o maciço de alvenaria o mais impermeável possível.

3.16 REVESTIMENTOS

Em Azulejos

Após a pega e o endurecimento do chapisco de aderência, a superfície deverá ser molhada, e em seguida aplicado, a colher de pedreiro, um emboço com 1,5 cm de espessura mínima, o que deverá ser precedido da instalação de macros, aduelas e tubulações a embutir.

Os azulejos deverão ser bisotados, de 15x15 cm, de primeira qualidade e escolha, perfeitamente esquadrejados e isentos de fissuras, trincaduras, falhas e defeitos de fabricação.

Antes da colocação dos azulejos, já deverão estar fixadas as buchas necessárias à fixação dos aparelhos sanitários.

Os azulejos deverão ser assentados sobre o emboço, com pasta de cimento e rejuntados com pasta de cimento branco.

Todos os ângulos formados pelas junções das paredes entre si e com o piso devem ser arredondados.

3.17 INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ÁGUA FRIA E ESGOTO SANITÁRIO

3.17.1 Instalações prediais de água fria

Deverão ser rigorosamente obedecidas as normas e especificações da ABNT, referentes ao assunto, bem como as especificações a seguir.

As tubulações correrão embutidas nas paredes ou pisos, salvo instrução em contrário da Fiscalização, quando os tubos serão externos, presos por meio de abraçadeiras espaçadas de, no máximo, 1,5m.

Toda a tubulação de água deverá passar em nível superior à tubulação de esgoto.

Os aparelhos somente deverão ser instalados quando concluídos os serviços que possam danificá-los, ficando desde já explícito que serão substituídas as peças impugnadas pela Fiscalização.

Todas as juntas e ligações deverão ser perfeitamente estanques. Antes de ser feito o revestimento, as canalizações serão submetidas à prova de pressão interna. A pressão de teste deve ser, no mínimo, igual a de trabalho a que irá ser submetida, devendo a água permanecer nas canalizações pelo menos 15 minutos.

3.17.2 Instalações de esgoto sanitário

O sistema de esgoto sanitário foi projetado conforme as normas da ABNT, levando-se também em consideração as condições peculiares da edificação e do seu uso, mormente no que diz respeito à segurança e às facilidades operacionais e de manutenção.

Os tubos de queda e ventilação, ramais de descarga, ramais de esgoto e ramais de ventilação foram dimensionados a partir da atribuição, aos diversos aparelhos.

O caimento mínimo dos ramais de descarga deve ser de 2% e dos ramais de esgoto o seguinte:

➤ $\leq \varnothing 75 \text{ mm} \rightarrow 2,0\%$

➤ $\geq \varnothing 100 \text{ mm} \rightarrow 1,0\%$

As prumadas, tubulações e conexões internas de esgoto sanitário e ventilação serão executadas em PVC rígido branco, linha esgoto sanitário, ponta e bolsa com virola, de acordo com a NBR-5688 da ABNT.

A rede externa de esgoto sanitário será executada em PVC rígido série “R” e deverá ter profundidade mínima de 0,60m.

As colunas de ventilação deverão ser prolongadas 0,30m acima das telhas de cobertura e conter chapéu de PVC para proteção.

As colunas de ventilação deverão ser interligadas às prumadas de esgoto em todos os pavimentos.

Serão construídas caixas de inspeção em alvenaria ao redor do prédio (ver implantação) para captação dos novos efluentes e o destino final será interligado à rede existente de captação de esgoto sanitário.

3.18 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

O material a ser empregado deverá ser de primeira qualidade, isento de falhas, trincaduras e outros quaisquer defeitos de fabricação, e deverão ser obedecidas às normas e especificações ABNT.

A execução das instalações só poderá ser feita por profissionais devidamente habilitados, o que não eximirá a Contratada da responsabilidade pelo perfeito funcionamento das mesmas, e pela segurança e prevenção de acidentes.

Os quadros deverão ser pré-fabricados em chapa de aço nº 18 MSG e com flanges, espelho, porta e chassis em chapa nº 14 MSG, fosfatizado ou galvanizado, pintado com tinta à base de epóxi, com aplicação eletrostática e acabamento final em estufa.

Todas as caixas internas deverão ser metálicas, em chapa de aço nº 16 esmaltado, galvanizado ou de ligas de alumínio.

As caixas embutidas nas paredes deverão facear o revestimento da alvenaria e estar n
Nas áreas externas, os eletrodutos em contato com o terreno deverão ser envolvidos por camadas de concreto com 10 cm de espessura, ficando a geratriz superior externa a uma profundidade mínima de 30 cm.

As tubulações em áreas externas deverão ter um caimento de 1% para as caixas de passagem.

Os postes de entrada deverão ser sempre de concreto armado, pré-fabricado, duplo “T”, com a face lisa voltada para o ramal aéreo, altura e resistência de topo de acordo com o projeto. A base do poste ficará enterrada a uma profundidade $P = 10\%H + 0,60m$, sendo H a altura total do poste em metros. As caixas de passagem executadas junto ao poste deverão ficar a uma distância de 0,50m deste.

A fiação só deverá ser executada após a cobertura do prédio e o revestimento completo das paredes, tetos e piso, quando deverão ser retiradas as obturações das tubulações.

Todos os aparelhos elétricos deverão ser aterrados.

Havendo vários conjuntos de aterramento, todos deverão estar interligados, inclusive à malha de aterramento do sistema de pára-raios, se houver.

3.18.1 Entrada de entrega e medição

O fornecimento de energia será em 220/380V a partir da subestação de 112,5KVA, situada no próprio terreno.

A entrada de energia será pelo subsolo, desde a subestação até o QGBT1.

Os cabos que partem do poste da Subestação até o quadro geral de baixa tensão, serão de #50mm² fases, #50mm² neutro e o terra será de #25mm², com isolamento em PVC para 0,6/1KV, classe 2, dimensionados de acordo com o normativo da CELPE versão mais atualizada. O disjuntor geral que será atendido para determinada potência é termomagnético de 125A Trifásico.

3.18.2 Aterramento

É previsto um condutor de terra para todas as tomadas e para a carcaça dos equipamentos especiais que sejam metálicos.

O condutor de terra deverá partir da haste de aterramento até o QGBT1, ligando após o quadro de distribuição e circuitos terminais, configurando o sistema de aterramento TN-S, conforme previsão da NBR 5410.

3.19 COBERTURA

Na execução dos trabalhos, deverão ser respeitados os dispositivos das especificações e normas técnicas. As inclinações mínimas nas telhas serão salvas quando especificadas em contrário, as seguintes:

- Telhas tipo Canal 16° (28,6%);
- Telhas tipo francesa 22° (40,4%);
- Telhas onduladas de cimento amianto (tipo comum) 12°(21,2%).

A madeira a ser utilizada, deverá ser de lei, bem seca, de primeira qualidade e escolha, e isenta de partes brancas, brocas, nas fendas, rachaduras e empenos.

3.20 LIMPEZA FINAL E ENTREGA DA OBRA

Após a conclusão dos serviços, o canteiro de obra, ruas e instalações deverão ser limpas e removidos os entulhos, sendo estes trabalhos acelerados nos locais onde haja atividade comercial e/ou tráfego intenso.

A obra deverá ser entregue em perfeito estado de limpeza e conservação, com ligações definitivas às redes de serviços públicos de luz e força, água e telefone.

Nas obras civis deverá também ser procedida a limpeza final e lavagem dos pisos, paredes sobrepintadas e peças sanitárias e removidos quaisquer vestígios de tinta, manchas e argamassa.

4 ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO (ETE)

Os processos de tratamento comumente usados na depuração dos despejos de matadouros são:

- ❖ Sistemas de lagoas anaeróbias;
- ❖ Sistema de lagoas aeróbias;
- ❖ Lodos ativados e suas variações;
- ❖ Filtros biológicos de alta taxa;
- ❖ Discos biológicos rotativos.

4.1 Pré-Tratamento

4.1.1 Instalação de esterqueira

Separação de materiais sólidos (esterco) que não seguem para a ETE, sendo comercializados como adubo.

4.1.2 Caixa de gordura

As caixas retentoras de gordura são unidades destinadas a reter gordura e materiais que flutam naturalmente. O princípio de separação se dá pela diferença de densidade entre a água e as gorduras. Estas gorduras separadas têm valor comercial e serão, portanto comercializadas para Indústrias de Detergentes e Alimentícia.

A caixa deve ser construída de forma que o líquido tenha permanência tranquila durante o tempo em que as partículas, a serem removidas, percorram desde o fundo até a

superfície líquida. Como a temperatura do líquido se encontrar acima de 25° C, adotamos um tempo de detenção de 30 minutos.

4.1.3 Gradeamento

Constitui-se na remoção de sólidos e tendo como objetivo reter materiais grosseiros em suspensão.

As grades podem ser classificadas como finas, médias e grosseiras de acordo com as dimensões da seção transversal da barra. Além disso, podem ser simples ou apresentarem limpeza mecanizada. A espessura e o espaçamento entre as grades são função das características do efluente.

A limpeza da grade será manual e o material recolhido como pedaços de vísceras e fragmentos de ossos serão comercializados para preparação de ração animal.

4.1.4 Calha Parshall

Medidor de vazão que através do estrangulamento e ressaltos, estabelecem, para uma determinada seção vertical a montante, uma relação entre a vazão do fluxo e a lâmina d'água naquela seção.

4.1.5 Caixa de Areia

A areia é bombeada diariamente sob água, por meio de um removedor de areia, que a retira da canaleta de armazenagem.

Neste projeto será admitida uma eficiência de remoção de sólidos sedimentáveis de 85% e os resíduos serão tratados e depois desprezados.

4.2 Tratamento primário

Lagoa anaeróbica

O esgoto bruto é admitido inicialmente nesta unidade, que deverá possuir profundidade de 3,0 metros, trabalhando com tempo de detenção de 01 a 05 dias.

O efluente da lagoa anaeróbica é admitido na lagoa facultativa.

O processo construtivo consiste na escavação em solo, com inclinação dos taludes de 45°, que deverá ser compactado de forma a atingir densidade suficiente para a estabilidade do talude.

A lagoa será revestida com geomembrana, a qual promoverá a impermeabilização do solo, protegendo-o de eventuais contaminações.

4.3 Tratamento secundário

Será realizado por meio das lagoa facultativa, que terá profundidade de 2,10 metros.

Após a entrada do efluente na lagoa facultativa, a matéria orgânica em suspensão (DBO particulada) começa a sedimentar formando o lodo de fundo. Este sofre tratamento anaeróbio na zona anaeróbia da lagoa. Já a matéria orgânica dissolvida (DBO solúvel) e a em suspensão de pequenas dimensões (DBO finamente particulada) permanecem dispersas na massa líquida. Estas sofrerão tratamento aeróbio nas zonas mais superficiais da lagoa (zona aeróbia).

O processo construtivo consiste na escavação em solo, com inclinação dos taludes de 45°, que deverá ser compactado de forma a atingir densidade suficiente para a estabilidade do talude.

A lagoa será revestida com geomembrana, a qual promoverá a impermeabilização do solo, protegendo-o de eventuais contaminações.

4.4 Geomembranas PEAD

Deverão ser rigorosamente obedecidas as normas e especificações da ABNT NBR 16199:2020, referentes ao assunto, bem como as especificações a seguir.

4.4.1 Recebimento e armazenamento da geomembrana

O descarregamento na obra deve ser feito por equipamentos como, caminhões “Munk”, tratores com pá, etc., os quais permitam o içamento e a movimentação segura.

As bobinas devem ser colocadas sobre talados de madeira, ou sobre colchão de areia. Deve ser evitado o armazenamento próximo a agentes químicos e fontes de calor.

Recomenda-se proteger as bobinas das intempéries e da ação dos raios solares.

4.4.2 Preparação da superfície

A superfície de apoio composta por solo compactado, deve estar nivelada e isenta de qualquer tipo de material contundente, depressões e mudanças abruptas de inclinação.

Deve ser realizada a limpeza da superfície imediatamente antes da colocação da geomembrana.

Toda a superfície deve ser cuidadosamente inspecionada imediatamente antes da colocação da geomembrana,

4.4.3 Canaletas de ancoragem

Devem ser esvadas com distâncias de 60cm da borda dos taludes, com largura de 30cm e profundidade de 30 cm.

4.4.4 Instalação

As bobinas devem ser abertas na crista dos taludes.

A geomembrana deve ser aplicada no sentido da máxima inclinação do talude.

Devem ser previstas ancoragens temporárias como sacos de areia, por exemplo, que não causem danos à geomembrana, para evitar o levantamento dos painéis por efeito do vento.

Antes do início da solda os transpasses devem estar limpos e isentos de umidade.

A instalação não deve ser realizada quando houver água parada na superfície de apoio, quando estiver chovendo ou quando houver vento forte.

4.4.5 Execução das soldas

As soldas dos painéis de geomembrana serão executadas por termofusão.

As soldas devem ser executadas no sentido da máxima inclinação do talude.

Devem ser evitadas emendas horizontais ao longo do talude. Caso seja inevitável, recomenda-se que a solda faça um ângulo de 45° com a horizontal, que não esteja localizada na parte inferior do talude, nem a uma distância menor que 15cm da base. No fundo, a solda deve estar a uma distância igual ou maior que 0,5m da base do talude.

O transpasse dos painéis devem ser maiores que 75mm para geomembranas de PEAD.

4.4.6 Ensaios de avaliação das soldas

As máquinas de solda por termofusão e o processo de soldagem devem ser verificados imediatamente antes do início de cada jornada de trabalho e sempre que houver quaisquer mudanças nas condições de serviço.

Os ensaios de verificação dos parâmetros das soldas devem ser feitos em tiras de aproximadamente 3,3m de comprimento.

Os corpos de prova devem ser ensaiados no tensiômetro da obra, o qual deve registrar a carga e a velocidade de ensaio, com o objetivo de verificar a resistência ao cisalhamento e ao deslocamento.

5 CURRAIS E ANEXO

Os currais estão localizados de maneira que os ventos predominantes não levam em direção ao estabelecimento poeiras ou emanções, estando localizados há 40m das dependências do frigorífico.

Foram projetados cinco currais, para que possa haver adequada separação dos lotes, sendo dois currais de chegada/seleção, um curral de observação, um curral de retorno e dois currais de matança.

O corredor central tem largura de 2,00 m (dois metros).

Os currais têm como anexos, um desembarcadouro, um corredor de acesso à sala de abate e um chuveiro de aspersão para o banho dos animais antes do abate.

O piso das áreas dos currais e seus anexos serão granilite com junta de dilatação formando quadrados 1,00x1,00m com rodapé arredondado cp, H=20cm, na cor natural.

As paredes terão revestimento retificado na cor branca, PEI 3, com rejunte cinza platino cinza platino, tamanho 30x60cm. A exceção para as câmaras e túnel de resfriamento, que serão em painéis isotérmicos em EPS com sistema de encaixe com sistema de encaixe para câmara fria.

Forro será em régua de PVC, instalado sobre estrutura armada. Para as salas das câmaras, de embalados e túnel de resfriamento o forro será em painéis PVC.

5.1 SALA DE ABATE

Deve haver cerca de proteção que impeça o acesso de animais à sala de matança. Dentro da sala de abate ficará o box de atordoamento ou insensibilização, que será construído de estrutura inteiramente metálica.

Os box será individual e terá as seguintes dimensões: comprimento total = 2,00m, largura interna, = 0,50m e altura total = 1,10m.

Ao lado do box está projetado a área de vômito que se destina à recepção dos animais atordoados que daí serão imediatamente alçados e destinados à sangria.

A sala de abate está separada de todas as demais seções e possuirá pé-direito de 5,00m.

Devem haver esterilizadores obrigatórios nos locais: Área de sangria, Abertura de peito e de evisceração (esterilizador de serra e de facas), Mesa de evisceração e inspeção; DIF ; Toalete.

PISO:

O piso da sala de abate será construído de material impermeável, liso e resistente a choques e a ação de ácidos e álcalis e deverá ser de fácil higienização, com declive de 2% em direção às canaletas, para uma perfeita drenagem.

Deve ser dotado de canaletas coletoras com fundo côncavo, e declive de 3% em direção aos coletores.

Presença de calha para recolhimento do sangue, em continuação ao túnel de sangria.

Deve haver canaletas após a calha de sangria.

Para facilitar o escoamento das águas residuais serão instaladas canaletas no piso, as quais deverão ser cobertas com grades.

Os ângulos formados pelo piso com as paredes, bem como os formados pelas paredes entre si, serão sempre arredondados.

PAREDES, PORTAS E JANELAS:

As paredes serão impermeabilizadas com revestimento retificado 30cm x 60cm na cor branca, até a altura do forro. Acima do revestimento as paredes serão apenas rebocadas emassadas. Os ângulos formados pelas paredes entre si serão arredondados para facilitar a higienização.

As portas terão altura e largura suficientes para possibilitar o trânsito de carrinhos e, quando for o caso, de carcaças através de trilhos, permitindo-se como largura mínima 1,20m.

Os peitoris das janelas serão sempre chanfrados em ângulo de 45 graus para facilitar a limpeza e, ficarão no mínimo a 2,00m (dois metros) do piso da sala.

As janelas e outras aberturas serão obrigatoriamente providas de telas à prova de insetos, facilmente removíveis para sua higienização. As janelas deverão ser instaladas sobre parapeito em plano inclinado (ângulo mínimo de 45º) e revestidos.

As portas devem ser em material metálico, impermeável e resistência à corrosão e às higienizações, do tipo “vaivém”, com visor de tela ou vidro.

ÓCULOS (Comunicação entre sala de matança e as demais seções)

Ser dotado de cotina de ar ou tampas articuladas metálicas (protegidas contra a corrosão ou inoxidáveis, impermeáveis e resistentes às higienizações).

Na existência de cortina de ar, o mecanismo que aciona o funcionamento está sincronizado com a abertura das tampas articuladas dos óculos

ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO:

A sala de abate é uma seção que necessita de suficiente iluminação e ventilação naturais, por isto, no seu projeto e construção será prevista ampla área de janelas, com esquadrias metálicas e com vidros claros.

TETO:

No teto desta seção serão usados PVC, que é um material liso e de fácil higienização.

ÁGUA E VAPOR

Devem haver pontos água e vapor distribuídos adequadamente na sala de matança.

PLATAFORMAS:

Localizar-se-ão no trajeto da trilhagem, em diversos níveis, de acordo com as operações a serem realizadas, podendo também ser móveis. Serão sempre construídas em metal (de preferência ferro galvanizado ou aço inoxidável) e antiderrapantes.

Devem ser equipadas com pias e esterilizadores, e são obrigatórios no toalete e DIF.

MESAS:

Todas as mesas serão de aço inoxidável, podendo ter estrutura de ferro galvanizado. A mesa de evisceração poderá ser fixa ou móvel. Quando fixa serão em número de duas: uma para inspeção de vísceras vermelhas e outra para inspeção de vísceras verdes.

Cada uma destas será dividida em duas seções: uma para inspeção propriamente dita e outra para retenção de vísceras inspecionadas até que a carcaça passe pela última linha de inspeção. A mesa da inspeção de vísceras verdes (estômago e intestinos), por motivos óbvios terá dimensões maiores que a de inspeção de vísceras vermelhas.

O transporte das vísceras das mesas de inspeção para as respectivas seções será preferentemente através de calha de aço inoxidável. A distância da mesa à parede deve ser, no mínimo, 1,50m. Deve dispor de chuveiros, com acionamento pelos pés, no ponto de inspeção de vísceras.

A inspeção de cabeças será realizada em mesa própria de aço inoxidável, localizada próxima às linhas de inspeção de vísceras e com as mesmas condições destas, devendo possuir dimensões que permitam a preparação das cabeças, sua inspeção e retenção. O conjunto cabeça e língua também poderão ser preparados, inspecionado e retido em trilho para esta finalidade.

Presença de aberturas ou "chutes", apropriados e separados, na extremidade final da mesa, para a remoção de vísceras normais e das condenadas, por causas que não impliquem em sua remessa para o DIF.

Deve haver quadros marcadores de causas de rejeição, que devem ser situados junto às diversas linhas de inspeção.

CARROS-CUBA:

Os carros para produtos comestíveis serão de material inoxidável ou plástico adequado, sendo que os carros para produtos não comestíveis poderão ser de chapa galvanizada e identificados com cor vermelha com a inscrição "NÃO COMESTÍVEL". Os carros para

produtos condenados também terão cor vermelha, serão providos de tampa articulada e terão a inscrição "CONDENADOS".

DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO FINAL (DIF):

A sala de abate terá local próprio onde as carcaças com problemas encontrados nas linhas de inspeção serão minuciosamente examinadas, juntamente com suas vísceras e, julgadas pelo Inspetor Veterinário.

Esta seção terá área aproximada de 8% da área total da sala de abate. Possui sistema para transporte de carcaças e órgãos, sendo localizada próximo das linhas de inspeção e com desvio das carcaças para esse local sendo realizado logo após a última linha de inspeção de carcaças e antes da linha de toalete e da carimbagem.

Possuirá um trilho de entrada e retorno para a linha normal, uma mesa para inspeção de vísceras, provida de dispositivo de higienização com água à temperatura mínima de 85°C, uma plataforma para inspeção das carcaças, uma pequena mesa ou prancheta inoxidável ou de duralumínio para anotações, uma pia e esterilizador de instrumental usado neste setor.

Deve haver placas com os dizeres: “PRIVATIVO DA INSPEÇÃO ESTADUAL”.

Apresentar dispositivo que permita a higienização das bandejas após o uso.

Devem possuir: ponto de esterilizadores, junto à plataforma e à mesa de inspeção, e depias.

ANEXO DA INSPEÇÃO FINAL

Deve ser dotada de câmara fria para as carcaças sequestradas pelo DIF, que deve acomodar, no mínimo 5% da capacidade máxima diária de matança.

Sala de desossa para as carcaças sequestradas pelo DIF.

A câmara de sequestro deve possuir comunicação por trilhos com o DIF e com a desossa de sequestro.

CHUTES: A função dos chutes será substituída por carros-cuba em número suficiente para transporte dos produtos nas várias seções da linha de abate.

LAVAGEM DE CARCAÇAS:

Área de Revitalização e Sustentabilidade Socioambiental

O estabelecimento disporá de equipamento para a adequada lavagem das carcaças antes de ingressarem às câmaras frias ou ser expedidas. Tal equipamento consistirá de pistola própria, com água sob pressão e de preferência morna, ou de simplesmente um bico de metal acoplado à extremidade da mangueira, desde que apresente a mesma eficiência da pistola, dirigindo-se os jatos de água para todas as regiões das meias carcaças, iniciando-se de cima para baixo, de maneira a eliminar todo o sangue e esquirolas de ossos aderidos à superfície das mesmas. Tal operação será realizada em local próprio, com anteparo que evite o respingamento de água para outras áreas da sala de abate, ou atinja outros produtos. Este local será provido de sistema adequado de escoamento das águas servidas, que serão destinadas à caixas de decantação de gordura.

BOX DE INSENSIBILIZAÇÃO

Deve possuir porteira de entrada do tipo guilhotina.

Ser dotado de ponto de água para higienização.

Piso deve apresentar declividade de 2% em direção à canaleta de dêsague.

ÁREA DE VÔMITO

Seu comprimento deve corresponder à extensão do boxe, acrescido de no mínimo 1m, no sentido da seringa, e 1,0m no sentido oposto.

Deve ser dotado de sistema de chuveiro, para retirada do conteúdo regugitado.

SEÇÃO DE CABEÇA E MIÚDO

Esta seção está separada da sala de abate e demais seções e localizar-se-á de maneira contígua ao local das linhas de inspeção de cabeças e de vísceras vermelhas, com isso será possível transportar através de calhas os miúdos e as cabeças diretamente da sala de abate para esta seção. Terá pé-direito de 5,00m (cinco metros), piso do mesmo material indicado para a sala de abate, construído com a inclinação de 2% em direção aos ralos, que deverão ser sifonados. As paredes serão como na sala de abate. Janelas com esquadrias metálicas, providas de tela à prova de insetos e com peitoris chanfrados em ângulo de 45 graus e situados a uma altura mínima de 2,00m (dois metros) do piso.

Os ângulos formados entre piso e paredes e pelas paredes entre si serão arredondados, para facilitar a higienização. O forro será de PVC. A iluminação artificial será idêntica a da sala de abate.

BUCHARIA E TRIPARIA

Esta seção será dividida através de separação física em Bucharria e Triparia 1ª Fase (zona suja) e bucharria 2ª Fase (zona limpa). Na seção de bucharria e triparia 1ª Fase (zona suja) serão recebidos os estômagos e intestinos em equipamentos independentes realizada a separação, abertura, esvaziamento e lavagem dos estômagos e em local mais afastado a separação do intestino delgado do intestino grosso, o desorelhamento, seu esvaziamento, viragem, lavagem, raspagem da mucosa e desengorduramento do intestino grosso.

5.2 CÂMARAS FRIAS

O estabelecimento possuirá um túnel de resfriamento rápido e uma câmara com capacidade compatível com 100 abates diário, mantendo os produtos em temperatura ao redor de 4°C e 0°C, respectivamente. Tais câmaras terão trilhagem com altura mínima de 3,40m e com afastamento das paredes e entre si de 0,80m. Piso de material impermeável e com inclinação em direção às portas. Portas com largura adequada à passagem das carcaças sem que as toquem em seus marcos.

5.3 GRAXARIAS

Sua função básica é a de processar resíduos provenientes do abate dos animais, os quais são transformados em farinhas de ossos e sangue, para uso em rações para cahorros, peixes, aves, etc, o que gera uma fonte de renda para os criadores. Suas paredes devem ser lisas, para facilitar a higienização, e piso em concreto ou similar e ter caimento suficiente para escoamento da água em direção às canaletas ou aos ralos sifonados. As janelas devem possuir telas à prova de insetos e portas com dispositivo de fechamento automático.

As graxarias devem possuir pontos de água quente e de vapor que alcancem temperatura mínima de 120°C, pontos para cozimento.

6. INSTALAÇÕES PARA DESNATURAÇÃO OU PROCESSAMENTO DE

PRODUTOS NÃO COMESTÍVEIS E CONDENADOS

Desnaturação – É a aplicação de procedimento ou processo ao produto ou à matéria-prima de origem animal, com o uso de substância química, com o objetivo de torná-lo visualmente impróprio ao consumo humano.

Estas instalações serão construídas afastadas 93m (noventa e três metros) do prédio onde são manipulados produtos comestíveis. O incinerador será composto por três compartimentos e chaminé, por onde a matéria prima a ser incinerada e os gases provenientes da incineração passam, desde o início até o fim do processo.

7. RESERVATÓRIOS DE ÁGUA

Foi projetado dois reservatórios de água, sendo um elevado com capacidade de 15.000 litros e outro enterrado com capacidade de 25.000 litros.

8. TRATAMENTO DE EFLUENTES

Para o tratamento de efluentes foi projetado duas lagoas de estabilização, sendo uma anaeróbia e outra facultativa.

9. ARMAZENAMENTO/TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Os resíduos sólidos recicláveis serão armazenados temporariamente em central de resíduo.

Os resíduos orgânicos serão destinados para a composteira/esterqueira. Os resíduos oriundos do refeitório, sala de abate, triparia/bucharia e seção de miúdos serão submetidos à compostagem. Já os resíduos dos currais e corredor de matança serão destinados para a esterqueira.

Os resíduos sólidos contaminados serão destinados para uma área onde será instalado um incinerador.

10. ÁREAS DE APOIO

Construída isoladamente das demais dependências, serão de alvenaria, com pisos e paredes impermeáveis e de fácil higienização. Suas dimensões e instalações serão compatíveis com o número de trabalhadores do estabelecimento e possuirão local adequado para a troca de roupas, com bancos, cabides e/ou armários, visto ser

rigorosamente proibido que pessoas transitem fora do recinto da indústria, portando seus uniformes de trabalho. Os banheiros serão providos de água morna e com duchas em número suficiente. As privadas serão sempre de assento, sendo proibido vasos sanitários do “tipo turco”.

Todas as aberturas dos vestiários, banheiros e sanitários serão providas de telas à prova de insetos.

11. DEPENDÊNCIAS DA INSPEÇÃO SANITÁRIA

O estabelecimento com Inspeção Sanitária permanente fornecerá as instalações necessárias para o bom desempenho de suas atividades de uso privativo dos funcionários da inspeção.

O tamanho da sala é em função do número de funcionários, e conterà mesas e armários e um banheiro com vestiário. O acesso às dependências da Inspeção Sanitária será sempre independente de qualquer outra seção, inclusive das dependências administrativas da Empresa.

12. INSTALAÇÕES PARA PRODUÇÃO DE ÁGUA QUENTE E FRIA OU GERAÇÃO DE VAPOR

A água quente é indispensável no desenvolvimento de todas as operações em condições satisfatórias de higiene, além da adequada higienização das instalações e equipamentos, por isto está projetada a existência de um sistema gerador de água quente, melhor detalhado no Projeto de Instalações Elétricas.

O fornecimento do vapor de água será por meio de caldeiras, que além da higienização, também é responsável pelo abastecimento dos digestores, que é responsável pelo aquecimento da água utilizada na etapa de cozimento das partes, que resulta em um menor consumo de energia elétrica.

As caldeiras também alimentam a lavanderia, refeitório, sala de desossa e toda limpeza do estabelecimento.

A manutenção preventiva deve ser realizada frequente, tornando a água utilizada nas caldeiras livre de impurezas e microrganismos que causam contaminação, além de manter a água com a qualidade e pH ideais. Além disso, a manutenção evitará a

Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional – M I D R

Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

Área de Revitalização e Sustentabilidade Socioambiental

presença de incrustações e diminuirá a necessidade de paradas técnicas durante as etapas produtivas.

Brasília/Distrito Federal, outubro de 2023.